www.cliqueapostilas.com.br

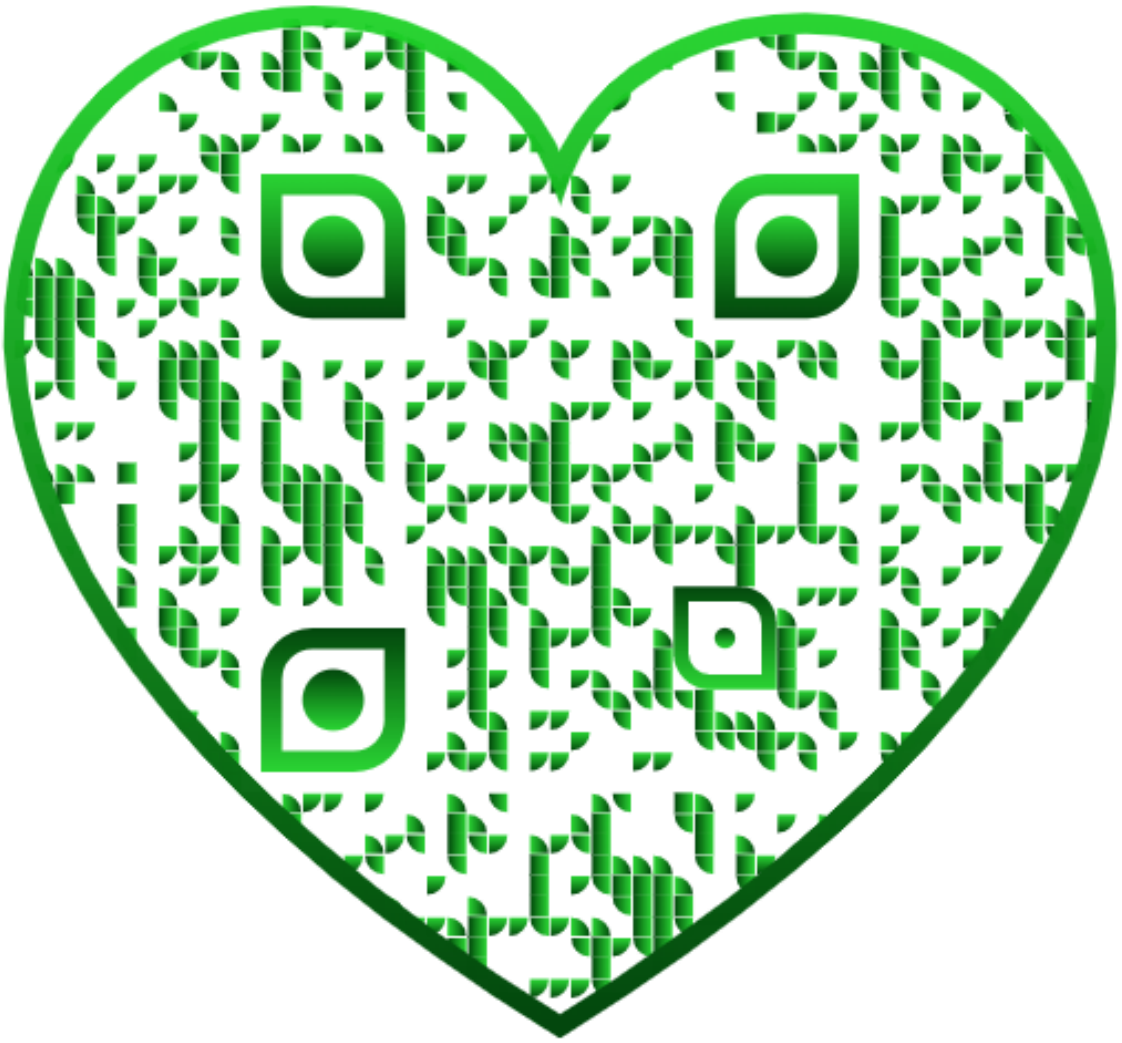
Curso Intensivo de Bateria

DRUMS

BECAUSE SOUND MATTERS

Nível: Básico | Intermédio | Avançado

Tiago Amador



www.cliqueapostilas.com.br

Índice

A bateria 2
História 2
Peças da bateria 3
As baquetas 3
Manuseio das Baquetas 4
Afinar a Bateria 5
Conceito 5
Abafadores 10
Escolher os Pratos 10
Teoria Básica 12
Notação Musical 13
Figuras Musicais 13
Compasso 15
Escrita da Bateria (Nomenclatura) e Exercícios Para os Pés 18
Preparação para Batidas (ritmos) 20
Como executar os exercícios 21
Leitura Rítmica 23
Continuação 26
Breaks (Viradas) 31
Viradas em semínimas 31
Como escrever batidas 33
Estudos de Bombo 46
Abertura do Prato de choques 50
Rock e as suas variações 55
Introdução ao Rock 55
Exercitar a Mão Fraca 63
Pedal Duplo 64
Pedal Duplo 65
Fortalecer o groove 69
Tocar em Casa 70
Baterias electrónicas 71

www.cliqueapostilas.com.br

A bateria

É um instrumento de percussão, constituído por várias peças (tambores e pratos) de timbres e tamanhos diferentes, tocados por uma só pessoa.

A palavra "bateria" refere-se a um conjunto de instrumentos de percussão de uma orquestra (ou de uma escola de samba, por exemplo) tocados por várias pessoas. Com base nisso, foi atribuído o mesmo nome ao conjunto de instrumento tocado por uma só pessoa, a **BATERIA.**

História

Inspirada nos tambores africanos, a bateria surgiu com a invenção do pedal de bombo e do tripé de sustentação da caixa, pois com isso tornou-se possível agrupar várias peças num único instrumento. Isto foi nos Estados Unidos, em meados de 1900. Naquela época, usava-se bombo, caixa, tom-tom e um prato. O prato de choques só foi introduzido na bateria por volta de 1930.

Naquela época, a bateria tinha pouca posição de destaque, o máximo que podia fazer era marcar o tempo! Essa concepção só foi mudada, graças a um baterista chamado **Gene Krupa**, que inovou a forma de se tocar bateria.

www.cliqueapostilas.com.br

Peças da bateria

A bateria é um instrumento modular, podendo conter vários tambores e pratos, além de outros acessórios (chocas, roto-tos, timbales, etc). Recomenda-se ao iniciante, uma bateria somente com as peças básicas. Abaixo temos uma figura de uma bateria, com o respectivo nome de cada peça.

A bateria é basicamente composta por pratos (ataque, choques e condução) e por tambores (caixa, tom 1, tom 2, tom 3 e bumbo).

Existem ainda outros tipos de pratos e tambores, mas geralmente se tratam de acessórios.

É de salientar que actualmente atribuem-se outros nomes (estrangeirismos) às respectivas peças, como por exemplo prato de choques (Hi-Hat), surdo (tom 3), etc.

As baquetas

São aqueles dois "pauzinhos" que utilizamos para tocar bateria. Elas são as principais ferramentas do baterista. Quando tocamos, as baquetas são como se fossem as nossas próprias mãos, ou seja, elas serão uma continuação dos braços.

Existem vários tipos de baquetas, variando no seu tamanho, peso, espessura. Cada tipo geralmente é indicado a um determinado estilo musical. Mas os tipos de baquetas também podem ser escolhidos, levando em conta o gosto pessoal.

Os dois tipos de baquetas mais utilizados são os modelos 5A e 5B.

www.cliqueapostilas.com.br

As baquetas modelo 5A são as mais utilizadas, não são nem pesadas nem leves. São muitos indicadas para iniciantes, e a estilos musicais não muito pesados (pop, rock, country, samba, reggae, etc).

Já o modelo 5B é um pouco mais pesado. São indicadas para práticas de exercícios técnicos e a estilos de música um pouco mais pesado (hard-rock, heavy-metal, etc).

As baquetas podem ter pontas de nylon ou ponta de madeira. As baquetas com ponta de nylon têm um som mais brilhante, agudo. Já as baquetas com ponto de madeira têm um som mais "macio, aveludado", principalmente quando tocamos nos pratos. A escolha é uma questão de gosto, leva-se em conta também, o facto das baquetas com ponta de nylon durarem mais, além de conservar o instrumento.

Manuseio das Baquetas

Vamos observar atentamente a forma correta de segurá-las e manuseá-las, utilizando a pega moderna (onde ambas as mãos seguram a baqueta da mesma forma). Vale a pena lembrar que existem outros tipos de pega (como a pega tradicional), mas não recomendo aos iniciantes, pois cada mão segura a baqueta de forma diferente, dificultando assim a assimilação.

Para melhor exemplificar, vamos dividir os dedos da mão em duas partes: uma delas é o que chamamos de “pinça” (dedo indicador e polegar), e a outra chamamos de “mola” (dedo médio, anular e mindinho).

Veja nas figuras, a forma correta de segurar a baqueta. Note que o polegar e o indicador (pinça) estão na mesma altura, pressionando relaxadamente a baqueta, enquanto os outros dedos (mola) apoiam a baqueta como se fosse um único dedo.

Observe também que a baqueta não sai da mão, ela vai somente até a linha do pulso, e fica alinhada com o antebraço (como se fosse uma continuação dele). Isso vale para ambas as mãos.

www.cliqueapostilas.com.br

Seguindo as instruções acima de “pinça e mola”, vamos incluir e observar agora, o posicionamento das mãos, dos braços e dos antebraços, na hora de executar os toques.

Veja as figuras. Repare que as unhas polegares estão uma de frente para a outra (de lado), os braços estão relaxados e próximos ao corpo (não colados), os antebraços juntamente com as baquetas, formam um “triângulo” e miram o centro da caixa.

Além disso, é muito importante manter uma boa postura, e tomar cuidado com os “maus hábitos”, como apoiar a mão na perna, movimentar o corpo, etc.

Aplicação Prática

Agora vamos tentar colocar em prática, o que vimos até aqui, executando alguns toques na “caixa da bateria, ou numa borracha de estudo”, visando desenvolver a coordenação entre as mãos, a qualidade, e a desenvoltura dos movimentos.

Antes de começar, não se esqueça de observar e de recordar alguns detalhes:

- Postura/costas direitas;
- Posicionamento de pinça e mola;
- Braços relaxados e próximos ao corpo;
- Execute os toques movimentando somente o pulso;
- Deixe a “caixa” (ou qualquer outro objecto em que for tocar) um pouco abaixo da linha da cintura;
- Comece BEM DEVAGAR, aumentando a velocidade aos poucos, na medida em que for dominando os exercícios.

Afinar a Bateria

Conceito

De uma forma simplista, um tambor é um casco coberto, nas suas extremidades, por uma membrana vibratória; quando a membrana é percutida, obtemos o som. As características desse som dependem de vários factores: o material no qual é confeccionado o casco, o tipo de pele (membrana), a força do impacto da baqueta na pele, a área do impacto, a tensão da pele (o quanto ela está esticada), e a acústica do local.

Sofrendo a influência de todos esses factores, a variedade de sons que podemos obter de um tambor é ilimitada. Um factor importante que atua nessa variedade de sons é a tensão que é aplicada sobre a pele - que é a afinação. A composição quanto às medidas de altura,

www.cliqueapostilas.com.br

diâmetro e espessura do casco influencia no timbre, volume e sustentação do som; mas a pele contribui em grande parte nas características do som final obtido.

O Básico

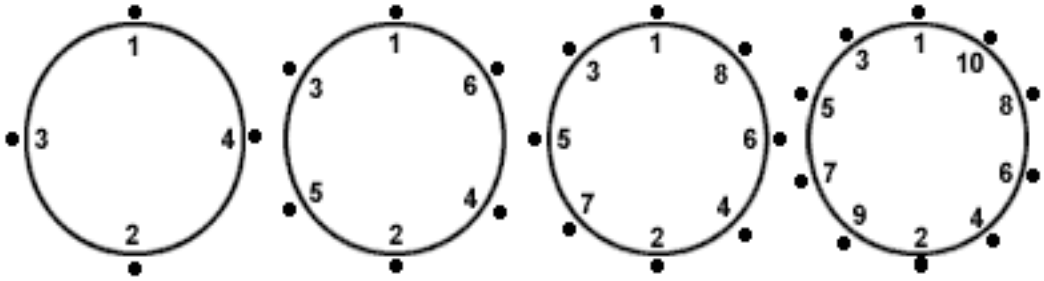
A pele é fixada na borda do casco por um aro; o aro é fixado pelas castanhas. Apertando os parafusos, o aro pressiona a pele contra a borda do casco. Quanto mais apertada a pele, mais alto será o som do tambor, quando percutido.

Se nunca afinou uma bateria antes, a melhor coisa a fazer é, em primeiro lugar, tirar as peles velhas. Se colocar peles novas o resultado será melhor. Se não sabe que tamanho de pele precisa, simplesmente deve medir o diâmetro do tambor (geralmente em polegadas).

Verifique a borda do tambor. Está limpa? Qualquer defeito na borda pode influenciar no som.

Quando se coloca peles novas, alguns bateristas recomendam colocá-las no tambor, apertar bem os parafusos e deixar assim por algumas horas; com a pele bem esticada, para tirar as tensões da cola que fixa a pele no aro. Depois de fazer isso, retire a pele do tambor e comece o processo de afinação.

Coloque a pele no tambor, o aro e os parafusos apertando-os com os dedos até onde conseguir (procure manter sempre a mesma tensão para todos os parafusos). A pele ainda estará frouxa. Agora pode usar a chave de afinação. Aperte os parafusos sempre em cruz. Os seguintes diagramas mostram a ordem de aperto dos parafusos para tambores de 4, 6, 8 e 10 afinações:



Comece pela pele de baixo (resposta). A primeira coisa a fazer é procurar igualar a tensão em todos os pontos da pele. Conforme vai apertando os parafusos, vá controlando o som, percutindo na borda da pele, próximo a cada parafuso, e tente obter o mesmo som de cada ponto. Faça o mesmo com a pele de cima.

A altura (afinação) da pele depende das características do casco, da tensão da pele de resposta e da sua relação com a afinação dos outros tambores.

www.cliqueapostilas.com.br

As Características do Casco

Cada casco tem a sua vibração numa certa frequência. Pode determinar essa frequência pegando no casco sem as peles, segurando-o levemente, e golpeando-o levemente com uma baqueta de feltro ou borracha.

Quando a pele está sendo afinada, comece por uma afinação baixa (pele solta) e gradativamente vá aumentando a tensão. Vai perceber que em alguns níveis de tensão a pele vibra bastante, enquanto, em outros ela parece "morta". O que acontece é que a frequência de ressonância do casco (a frequência na qual o casco vibra) também contribuirá para a vibração da pele, ou poderá cancelar essa vibração. O objectivo é encontrar aquele ponto onde a pele e o casco "trabalharão" juntos.

- **Tensão da Pele de Resposta**

Tem 3 opções para a afinação da pele de resposta:

- Mesma tensão do que a pele de cima;
- Maior tensão do que a pele de cima;
- Menor tensão do que a pele de cima.

Cada uma dessas opções produz diferentes resultados.

- **Mesma tensão para as duas peles**

Isto produz um som com bastante "sustain" - (boom). O ataque pode ser preciso, depende da tensão da pele de cima e sua ressonância será longa. Sem uma variação de tensão entre as duas peles o som ficará "morto".

- **Pele de baixo com menor tensão que a de cima**

O "decay" e "sustain" são diminuídos. Pouca definição de timbre.

- **Pele de baixo com maior tensão que a de cima**

Aqui sim, as coisas tornam-se interessantes. Permite um melhor controlo da ressonância e do timbre.

Quando toca na pele de cima de um tambor, o ar contido neste tambor é imediatamente comprimido. Isso provoca a ressonância da pele de baixo. A pele de cima, por uma fracção de segundo, é levemente abafada pelo contacto da baqueta. Consequentemente a pele de baixo produz o som completo antes que a pele de cima. Então se a pele de baixo estiver mais tencionada que a de cima, vai certamente ouvir o som dela ressonar primeiro, seguida pela pele de cima, dando o efeito de "pitch bend" - (bwow).

Afinação Relativa com Outros Tambores

Há pessoas que dizem que afinam as suas baterias em intervalos de terças ou quintas. Mas mesmo que cada tambor esteja afinado o timbre obtido pode não ser agradável. Em outras palavras, o tambor pode estar exactamente afinado numa nota e seu som (timbre), feio. O importante é procurar manter um equilíbrio; um intervalo que soe agradável entre um

www.cliqueapostilas.com.br

tambor e outro. Não há regras específicas quanto a isto, cada estilo de música possui os seus timbres particulares. Provavelmente nunca irá ver um baterista de Reggae afinar seu instrumento como o **Alex Van Halen** afina o seu, por exemplo.

Deve afinar e reafinar a sua bateria, especialmente se você toca vários géneros de música. A experiência é o melhor caminho. *Experimente novos sons sempre!*

Bombo

O bombo é a "batida do coração" da bateria. O bombo terá sempre duas peles - bem, porque tem duas peles se vamos percutir numa só? E qual a função daquela abertura (furo) na pele da frente?

Todas as respostas mentem no complexo mundo da AFINAÇÃO. Muitos bateristas realmente não sabem como fazer o bombo soar bem, eles apenas colocam um cobertor ou travesseiro no interior. A razão pela qual o bombo é feito de madeira, e o porquê das duas peles é esta palavra, que sempre está presente quando se fala de afinação de bateria: RESSONÂNCIA.

Ressonância é a vibração do tambor quando se percute nele com a baqueta, ou do bombo quando percutido com o batente (batedor do pedal). É o mesmo que pôr a cabeça dentro de um tambor de óleo e gritar.

A verdade é que se tem que usar algo para abafar o bombo. O quanto vai abafar depende das dimensões do bombo e do som desejado. Alguns bateristas usam um cobertor encostado na pele de trás e da frente, outros usam almofadas. Existem também os "Muffles" de vários modelos e marcas, que são abafadores desenvolvidos pelas empresas que fabricam as peles.

Bem, o processo inicial de afinação é o mesmo de qualquer outro tambor. Coloque a pele, o aro e aperte os parafusos com os dedos até fixar bem. Depois aperte cada parafuso em cruz, como já mostramos anteriormente, procurando igualar a tensão em todos os pontos da pele. Como nos outros tambores, deve experimentar vários tipos de abafadores e tensão nas peles. Novamente, o timbre vai depender muito do tipo de música a ser tocada e do gosto pessoal do músico.

Tome cuidado com o assunto - ressonância. Se o bombo tem uma "sobra" de som, o groove pode soar indefinido, principalmente ao aplicar muitas notas no bombo.

Caixa - Afinação da Pele Superior

Coloque a pele e o aro. Com os dedos, aperte cada parafuso até que o aro faça pressão sobre a pele esticando-a um pouco. Os parafusos devem virar facilmente, não os force com a chave de afinação. Esteja certo de que todos os parafusos têm a mesma tensão.

www.cliqueapostilas.com.br

Se há algumas "ondas" na borda da pele, deve assentá-la com sua mão. Coloque a mão no centro da pele e force a pele para baixo várias vezes. Agora verifique novamente a tensão em cada parafuso.

Afinar cada Ponto de Tensão

Agora, com a chave de afinação, aperte levemente (meia volta da chave) os parafusos sempre de maneira cruzada. Conforme aperta os parafusos, toque no centro da pele para verificar o som, até que chegue uma tensão desejada.

Afinar a Pele de Resposta

A pele de baixo (resposta) é muito mais fina que a pele de cima porque ele tem que vibrar, permitindo que a caixa responda à esteira. Tome cuidado com a pele de resposta, é muito fácil danificá-la. Use o mesmo processo de afinação da pele superior, verificando a tensão em cada parafuso.

Ajustar a Esteira

Depois de colocadas e pré-afinadas as peles, coloque a esteira. Verifique se ela está centralizada, isto é, o mesmo espaço nas duas bordas.

Ajustes Finais

Agora está pronto para fazer os ajustes finais. Coloque a caixa no tripé, e vá experimentando - a tensão das peles, a tensão da esteira. Procure verificar o som obtido em vários níveis de dinâmica.

Toque os acentos e notas suaves, verificando se a caixa responde bem em todas as situações.

Nota: como sabemos, existem deferentes tipos de caixas em diferentes tipos de material, diferentes espessuras de aro, casco, e diferentes dimensões do casco também. Deve observar estas características na hora de afinar a caixa, respeitando o seu "timbre natural".

Acústica da Sala

Tenha em mente que a acústica da sala onde está o instrumento é um factor decisivo no som obtido. Algumas salas vão deixar o som de sua bateria realmente bom, enquanto que, outras vão simplesmente "irritar". Neste caso, não há o que se possa fazer.

Lembre-se: quanto mais experimenta, menos medo terá do processo de afinação, e conseguirá obter uma maior variedade de sons interessantes de sua bateria.

Escolher as Peles

Há infinitos tipos, modelos e fabricantes de peles. Remo, Aquarian, Evans, etc. Cada uma com características distintas; pele de filme simples, pele de filme duplo, hidráulicas, porosas,

www.cliqueapostilas.com.br

clear, etc. Basta ver num catálogo de uma dessas marcas para ver a infinidade e opções e ficar confuso na hora de escolher. Veremos aqui alguns conceitos básicos para ajudar a distinguir essas diferenças:

- Peles grossas vão resultar num som mais grave que as peles finas
- Peles revestidas (porosas) vão inibir os harmónicos melhor que as não revestidas
- Peles (com um círculo preto no centro) também inibem os harmónicos
- Peles de filme duplo produzem um som mais "cheio" do que as peles de filme simples e também inibem os harmónicos.

Que tipo (estilo) de música toca? Talvez precise de um som leve, com mais "brilho" como no jazz. Então use peles finas; ou se procura um som mais pesado como rock, use peles mais grossas, como as hidráulicas.

É claro que as regras são feitas para serem quebradas. Tente algo diferente; experimente. Combine os vários tipos de peles e crie seu som.

Abafadores

Aqui as coisas ficam um pouco subjectivas. Ao longo dos anos muitos bateristas vêm empregando diferentes maneiras de "abafar" seu instrumento. As razões para fazerem isso, geralmente são:

- Controlar os harmónicos
- Diminuir o decay
- Conseguir um som mais encorpado do tambor.

Hoje em dia os fabricantes de peles oferecem uma variedade enorme de abafadores. Aro de plástico, espumas auto-adesivas, almofadas para bombo, etc. como na escolha da pele, é interessante experimentar os vários tipos de abafadores e verificar qual se adapta ao seu tipo de som.

Escolher os Pratos

O Ride é parte integral de todo "set" de pratos, do Jazz Acústico ao Rock. Com um som bem claro e definido, permite uma variedade de sons, combinando condução com acentos; oferecendo infinitas possibilidades aos bateristas.

Há dois tipos básicos de Ride. Um tem uma ressonância menor e oferece uma extrema definição das notas, enquanto que outros têm uma boa definição das notas, porém permitindo que estas soem mais "abertas"; possibilitando também que seja usado em acentuações ou ataques.

www.cliqueapostilas.com.br

O Coração do seu Kit

O Prato de choques (prato de choques) é também um prato indispensável em qualquer set, pois, assim como o Ride, ele tem a função de conduzir o ritmo. A relação entre eles é muito importante. Eles devem ser escolhidos juntos e devem completar-se um ao outro. O prato de baixo deve ser um pouco mais pesado que o de cima. Isto vai garantir um som preciso (chick) dos pratos. É importante que o volume do prato de choques esteja balanceado com o volume da sua caixa e bombo.

Pratos com Personalidade

Uma vez que escolheu seu Ride e Prato de choques, está pronto para seleccionar os seus pratos de ataque e splashes. Não há limites quanto ao número e variedade de pratos de ataque que possa usar no set. Há uma enorme variedade de pratos de ataque. O volume, o timbre e o seu gosto pessoal é que irão determinar o tipo de prato que deve escolher.

Efeitos Especiais

Estes provavelmente serão os últimos pratos que vai adicionar no seu set. Eles produzem um som único e proporcionam acentos e efeitos exóticos e explosivos. Podemos citar o China Type (prato invertido) como um prato de efeito.

A variedade de opções é infinita. Teste vários modelos e marcas e experimente várias combinações de medidas e timbres.

Exercícios

Para cada exercício abaixo, temos quatro tempos (1, 2, 3 e 4), que servirão como referência, e devem ser contados com cadência e em alta voz, REPETIDAMENTE (dica: siga a cadência dos segundos do relógio). E para cada tempo, devemos executar um toque na caixa, utilizando a baqueta correspondente (D=direita ou E=esquerda).

Exercício 1

Tempos	1	2	3	4
Mãos	D	E	D	E

Exercício 2

Tempos	1	2	3	4
Mãos	E	D	E	D

www.cliqueapostilas.com.br

Exercício 3

Tempos	1	2	3	4
Mãos	D	D	E	E

Exercício 4

Tempos	1	2	3	4
Mãos	E	E	D	D

* Caso não possua “caixa”, nem “borracha de estudo”, pratique em qualquer superfície plana (ex.: uma cadeira com uma toalha de rosto em cima).

Teoria Básica

Vamos abordar o essencial da teoria musical, voltada ao estudante de bateria. A assimilação dos seus elementos é fundamental para que possamos prosseguir com as próximas aulas. Pois então, vamos dedicar uma atenção especial a esta fase.

Teoria musical

Em toda prática existe uma teoria com o intuito de facilitar o aprendizado; na música não é diferente, por isso julgo indispensável, o estudo básico da teoria musical, para que o seu desenvolvimento tenha uma base sólida, pois facilitará a assimilação e a aplicação dos elementos técnicos e práticos que veremos posteriormente.

A música

É uma arte universal. É a mais sublime criação humana. É a arte de nos expressarmos através dos sons. Os elementos que compõem a música são: Som, Ritmo, Melodia e Harmonia.

SOM - é tudo aquilo que impressiona o ouvido. É o resultado da vibração dos corpos. E a qualidade pela qual distinguimos os sons são: altura, duração, intensidade e timbre.

- Altura - são os sons médios, graves e agudos. São representados pelas notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. No caso da bateria, não utilizamos notas musicais, e sim, peças da bateria (prato de choques, caixa, bumbo, pratos, etc).
- Duração – é o maior ou menor tempo produzido pelo som. Na música a duração do som é representada pelas Figuras de Notas.
- Intensidade - refere-se ao volume do som. Na música são representados pelos sinais de dinâmica. Veja alguns deles: pp (pianíssimo); p (piano); mf (meio forte); f (forte); ff (fortíssimo).
- Timbre - é a característica própria de cada instrumento. É pelo timbre que distinguimos um som da mesma altura, duração e intensidade, produzidos por instrumentos ou vozes diferentes (se uma música está executada por um piano, ou por um violino, ou por uma flauta, etc).

www.cliqueapostilas.com.br

RITMO - conhecido também como CADÊNCIA. O ritmo está presente em todas as coisas (na batida do coração; nos ponteiros do relógio; numa marcha militar; no sistema solar; etc...), portanto ele é uma lei universal. O ritmo é completamente independente da música, mas a música não dispensa o ritmo.

Para ficar mais clara a assimilação sobre o ritmo, observe, por exemplo, o "ponteiro de segundos" de um relógio, nele temos um movimento contínuo e uniforme. Agora tente acompanha-lo batendo palmas. Ao fazer isso, estará acompanhando o RITMO do relógio. O ritmo pode ser lento, médio ou rápido. Denominamos a velocidade do ritmo de "ANDAMENTO". Por exemplo: o andamento dos "segundos do relógio" tem uma velocidade de 60 batidas por minuto (bpm), essa velocidade é considerada lenta. O andamento pode ter 80, 120, 200 bpm! Para marcarmos esses andamentos com precisão, utilizamos um aparelho chamado de "metrónomo".

MELODIA - é um conjunto de sons sucessivos. Quando canta: "parabéns a você, nesta data querida...", você está cantando a melodia da música.

HARMONIA - é uma combinação de sons simultâneos. Por exemplo: um acorde; ou quando tocamos bombo e prato ao mesmo tempo.

Notação Musical

A notação musical é composta por elementos que constituem a escrita musical, tais como: notas, pausas, claves, sinais, etc... E é com esses elementos que escrevemos uma partitura. Mas para escrevermos uma partitura utilizando os elementos da notação musical, é necessário uma pauta, ou um:

- **Pentagrama**

O pentagrama é constituído por 5 linhas paralelas e 4 espaços entre elas, contados de baixo para cima, é nele que escrevemos e lemos uma partitura ou um exercício musical (veremos sua utilização nas próximas aulas).

- Morfologia da palavra PENTAGRAMA: Penta (cinco), Grama (linha).

Obs.: O pentagrama pode conter linhas suplementares inferiores e superiores. Antes de começarmos a tocar qualquer instrumento, devemos aprender a notação musical, forma universal, pela qual a música é escrita, e que proporciona um total aproveitamento do estudo.

Figuras Musicais

Figuras musicais são valores que indicam a DURAÇÃO DO SOM. É através delas que sabemos, se um determinado SOM (nota) ou SILÊNCIO (pausa) tem uma duração longa ou curta. Também são conhecidas como FIGURA DE VALORES.

www.cliqueapostilas.com.br

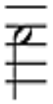
As figuras musicais podem ser FIGURAS DE NOTAS (positivas), ou FIGURAS DE PAUSAS (negativas).

FIGURAS DE NOTAS, também são conhecidas como valores positivos, figuras positivas ou ainda duração, são figuras que indicam a duração do SOM.

FIGURAS DE PAUSAS, também são conhecidas como valores negativos, figuras negativas ou pausas. Elas determinam a duração do SILÊNCIO, ausência de som.

Cada figura positiva (de nota) tem uma figura negativa (de pausa) equivalente. O nome utilizado por ambas é o mesmo, a única diferença entre elas é que, a figura de nota exige uma execução que emita som; já a figura de pausa, exige um espaço de tempo em silêncio, conforme o valor de duração da figura.

Veja abaixo as principais Figuras Musicais:

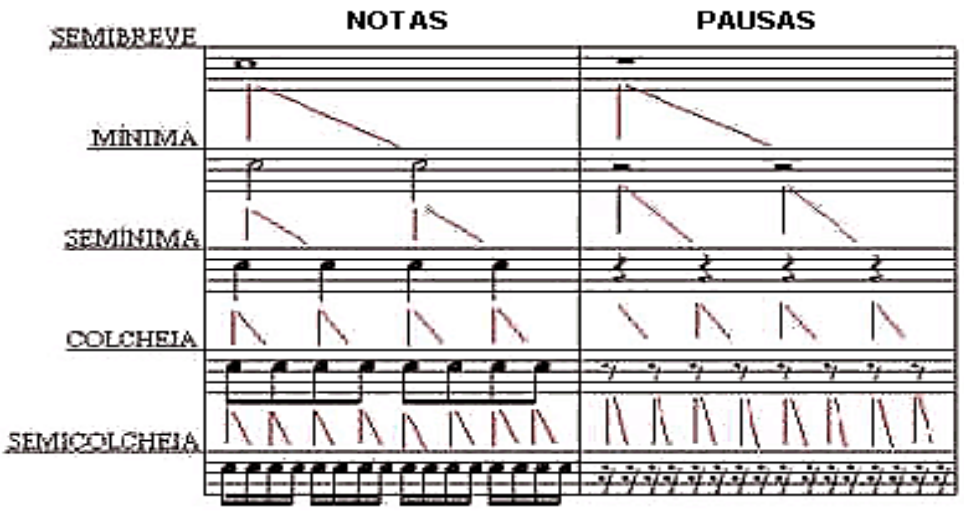
Nº de Referencia	Nome das Figuras	Notas	Pausas
1	Semibreve		
2	Mínima		
4	Semínima		
8	Colcheia		
16	Semicolcheia		

Nenhuma figura tem uma duração pré-determinada, o que existe é uma relação de "metade e dobro" entre uma figura e outra. Ex.: A semibreve é a figura de maior duração, ela equivale a duração de 2 mínimas. A mínima equivale a duração de 2 semínimas, e assim por diante. Veja essa comparação no quadro abaixo.

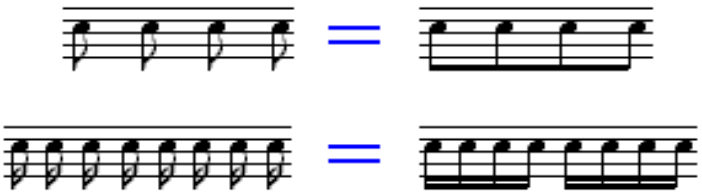
O número de referência (veja no quadro acima) é utilizado para representar a figura musical numa fórmula de compasso. Entenderemos um pouco melhor a sua utilidade, estudando o assunto, fórmulas de compasso. É essa a fórmula que irá determinar a duração exacta das figuras e quantos tempos terá um compasso.

www.cliqueapostilas.com.br

Quadro Comparativo das Figuras:



Obs.: Para facilitar a leitura, podemos agrupar os "colchetes" das notas. Veja:



Compasso

É uma divisão da música em partes iguais ou variáveis, e é constituído por tempos. O compasso é o responsável pela cadência rítmica da música.

Quando escutamos uma música, e a acompanhamos, batendo com o pé no chão ou batendo palmas, estamos simplesmente acompanhando os tempos do compasso.

Os compassos podem ser: binários (2 tempos), ternários (3 tempos), ou quaternários (4 tempos). Existem ainda outros tipos de compassos com 5, 6, 7 tempos, mas não são muito utilizados na música popular.

Ex.:

Imaginem que os asteriscos abaixo são algo sem compasso:

****

Agora vejam os asteriscos abaixo com compasso:

|****|****|****|****|****|****|****|****|

Dessa forma fica mais organizado!

Para separar um compasso dos outros, utilizamos a BARRA DE COMPASSO.

www.cliqueapostilas.com.br

Fórmula do compasso

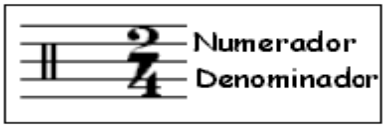
É um sinal que indica a unidade de compasso e a unidade de tempo. Por outras palavras quer dizer: quantos tempos terão o compasso, e qual figura de nota (ou pausa) equivalerá a um tempo.

Escrevemos a fórmula de compasso geralmente no começo da pauta. A fórmula de compasso é indicada através de dois números sobrepostos, separados pela 3ª linha do pentagrama.

O primeiro número (numerador) indica a unidade de compasso. O segundo número (denominador) indica a unidade de tempo.

Exemplo de uma fórmula de compasso:

- **Numerador** - indica quantos tempos terá o compasso.
- **Denominador** - indica qual figura equivale a 1 tempo. (ver nº de referência no quadro das figuras musicais).



Analisando a fórmula de compassos acima, podemos dizer que o compasso terá 2 tempos, e a figura que equivale a 1 tempo é a semínima (o denominador "4" refere-se a semínima. Veja no quadro das figuras musicais).

Exemplo: Segundo a fórmula acima, cada compasso terá "2 tempos". A nota que equivale a "1 tempo" é a semínima. Então um compasso equivale a "2 semínimas". Veja abaixo:

Também podemos utilizar, figuras que equivalem a "2 semínimas", para preencher o compasso (veja o quadro comparativo das figuras musicais). Exemplo:

Após entender os exemplos acima, estará apto a usar quaisquer figuras, que somando-as, equivalem a 2 semínimas por compasso (inclusive as pausas). Veja:

www.cliqueapostilas.com.br

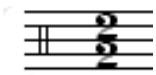
Com base na "semínima" (fórmula de compasso com o denominador "4"), sabemos qual é a duração exacta das demais figuras, pois se a semínima equivale a 1 tempo, a nota que está acima, a "mínima", equivalerá "o dobro, 2 tempos", e a nota que está abaixo, a "colcheia", equivalerá "a metade, 1/2 tempo", e a "semicolcheia", "1/4 de tempo".

Vamos tentar colocar em prática!

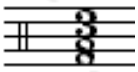
Imagine que os segundos do relógio são iguais a "1 tempo", a cada 2 segundos, temos um compasso. Tendo como base, a fórmula acima, a duração da semínima será de 1 segundo, a duração da mínima (que é o dobro) será de 2 segundos, a duração da colcheia (metade) será de meio segundo, e assim por diante.

Mas como saber a duração exacta de 1/2 segundo, ou 1/4 de segundo? Olhe para o ponteiro de segundos do relógio, e comece a acompanha-lo com palmas, precisamente, contando "1 2". Fazendo isso, está tocando a "semínima" (uma nota por tempo). Agora bata duas palmas por segundo, ambas com o mesmo intervalo de duração, contando "1 e 2 e" (o "e" é a palma que está entre um segundo e outros). Fazendo isso, está tocando a "colcheia" (duas notas por tempo). O que fez foi simplesmente dividir a semínima por dois, resultando em duas colcheias. Se bater quatro palmas por segundo (iguais em seus intervalos de duração), estará tocando a "semicolcheia".

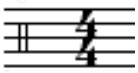
Estudaremos um pouco melhor na seção de leitura rítmica.



É muito importante a compreensão da relação entre as figuras (metade e dobro), para que não haja dúvida na parte de leitura rítmica, e consequentemente na execução.



Existem ainda outras fórmulas de compasso (veja ao lado), indicando outros tipos de unidade de compasso e de tempo. Lembre-se: O número de cima indica quantos tempos terá o compasso, e o número de baixo indica qual nota valerá um tempo. No caso da primeira fórmula ao lado, o compasso terá 2 tempos, e a nota que valerá 1 tempo será a mínima (veja o nº de referência no quadro das figuras musicais).



Exercícios

1. Uma Semínima equivale a quantas Colcheias?
2. Uma Colcheia equivale a quantas Semicolcheias?
3. Quantas Colcheias preciso para equivaler uma Mínima?
4. Quantos tempos têm o compasso e qual nota equivale a um tempo, em uma fórmula de compasso 3/4?
5. Um compasso tem quatro tempos e a nota que equivale a um tempo é a mínima. Qual é a fórmula de compasso?

Respostas dos exercícios

1. DUAS Colcheias.
2. DUAS Semicolcheias.
3. QUATRO colcheias.

www.cliqueapostilas.com.br

4. TRÊS tempos, e a nota que equivale a um tempo é a SEMÍNIMA.
5. A fórmula de compasso é 4/2.

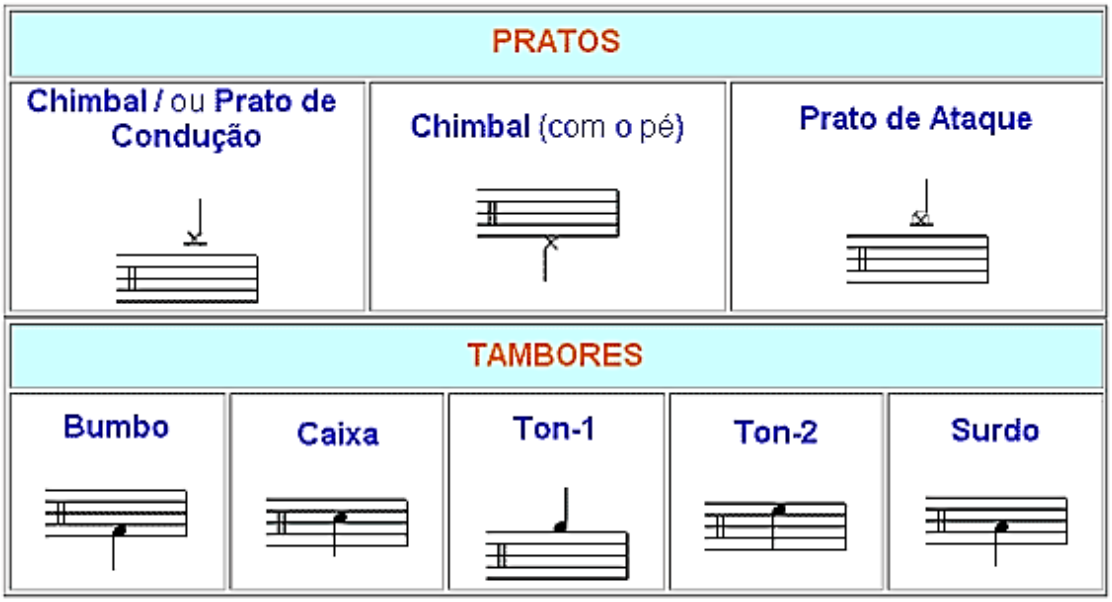
Escrita da Bateria (Nomenclatura) e Exercícios Para os Pés

Vamos aprender a escrita da bateria, também vamos praticar alguns exercícios envolvendo os pés, visando o desenvolvimento da coordenação e da cadência. A propósito, não esqueça de continuar a estudar os exercícios para as mãos, utilizando as baquetas, a desenvoltura dos toques é uma consequência da prática diária, em outras palavras: **"A REPETIÇÃO É A MÃE DA PERFEIÇÃO"**.

Vale a pena lembrar que, a assimilação da teoria básica é fundamental para podermos prosseguir com os estudos. Se possível, estude-a novamente.

Uma NOTA MUSICAL (semibreve, mínima, semínima...) contém DUAS informações: DURAÇÃO e ALTURA. No caso da bateria, a "altura" refere-se à PEÇA que será tocada (caixa, bombo, prato, etc).

Abaixo, vamos conhecer as FIGURAS que REPRESENTAM as PEÇAS DA BATERIA no pentagrama (as principais). O que determina isso é o "ESPAÇO" ou a "LINHA" do pentagrama onde a figura esta escrita. Vejamos:



OBSERVAÇÕES:

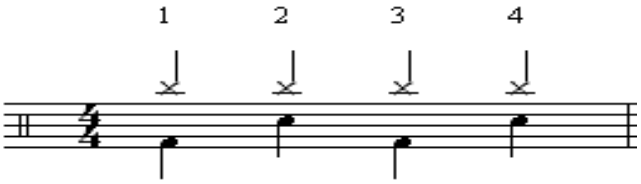
1. Veja, a figura da bateria, com o nome das suas respectivas peças.
2. Geralmente, escrevemos a cabeça da nota com um "X", quando a peça da bateria é de metal, tais como pratos e aros.
3. Existem ainda, outras peças de bateria, como pratos de efeitos (splash, chinas), e consequentemente cada peça tem sua respectiva representação no pentagrama. Mas primeiro vamos acostumar-nos com as peças básicas da bateria.

www.cliqueapostilas.com.br

Vamos analisar um exemplo prático de escrita da bateria, utilizando peças diferentes, conforme a nomenclatura acima.

Abaixo temos uma batida de bateria em um compasso 4/4. Como todas as notas abaixo são “semínimas”, segundo a fórmula de compasso, teremos uma “semínima” por tempo (dúvida sobre isso consulte a aula anterior). Porém, em cada tempo, temos duas notas que estão executadas simultaneamente.

No PRIMEIRO tempo temos: prato de choques e bombo; no SEGUNDO: prato de choques e caixa; no TERCEIRO: prato de choques e bombo; e no QUARTO: prato de choques e caixa.



Veja:

Deu para perceber a importância da nomenclatura, sem ela não saberíamos em que peça tocar!

Exercícios utilizando os pés

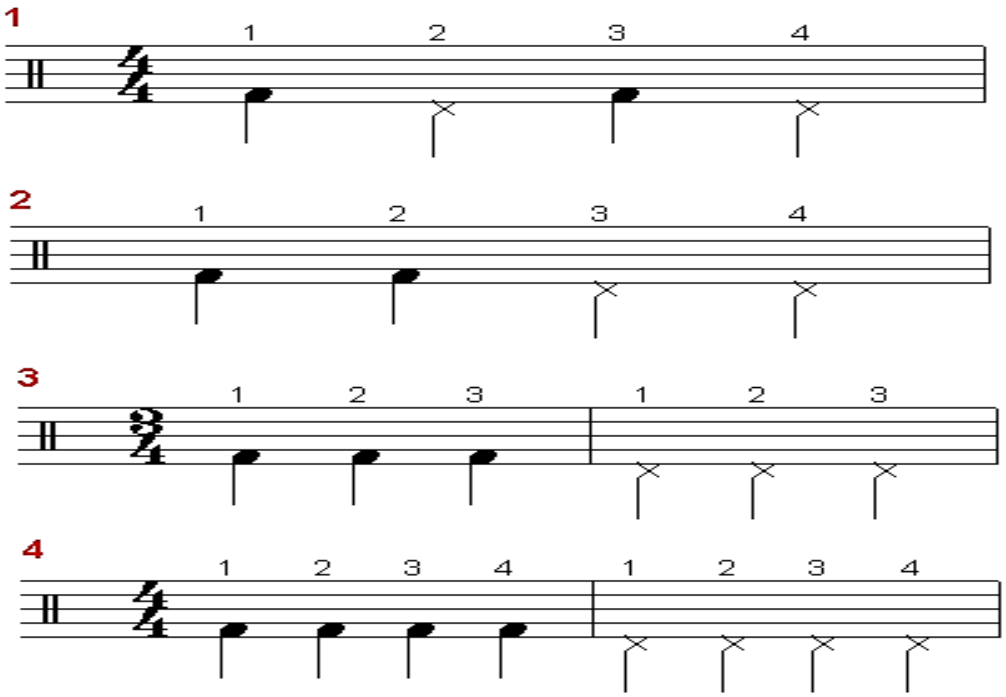
Como já vimos alguns exercícios envolvendo as mãos, vamos observar e praticar alguns exercícios envolvendo os pés, mas antes, veja nas fotos ilustrativas, o posicionamento correto dos pés nos pedais (OBS: PRATO DE CHOQUES com pé esquerdo. BOMBO com pés direito. Para os canhotos é só inverter). A princípio, movimente os pedais sem tirar o apoio do calcanhar sobre o pedal.

Abaixo temos alguns exercícios que estão representados conforme a nomenclatura acima. Pratique-os primeiramente lento e com cadência (acompanhe algo que tenha ritmo: exemplo: os segundos do relógio, o ritmo de alguma música, ou utilize um metrónomo, caso tenha dificuldades, consulte a aula anterior).

www.cliqueapostilas.com.br

Se ainda não possui bateria, pratique os exercícios batendo os pés no chão, sem levantar o calcanhar. (o importante é o desenvolvimento da cadência e da coordenação entre os pés).

Exercícios:

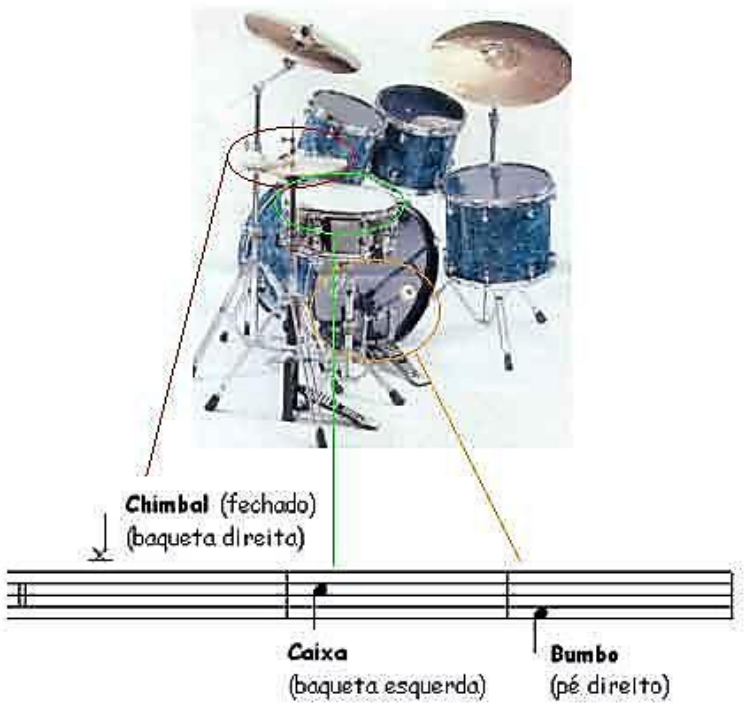


Preparação para Batidas (ritmos)

Vamos praticar alguns exercícios para o desenvolvimento da coordenação, com o intuito de facilitar a execução das futuras batidas de bateria que iremos aprender. Vale a pena lembrar que uma aula complementa a outra. Caso tenha dificuldades, volte a aula anterior.

Abaixo temos alguns exercícios utilizando apenas dois membros. Um deles, a MÃO DIREITA (destros) executará toques com a baqueta no PRATO DE CHOQUES (mantenha-o fechado pressionando-o com o pé). O outro membro será: PÉ ESQUERDO (bombo) ou a MÃO ESQUERDA (caixa). Para os canhotos, é só inverter tudo. Veja a nomenclatura abaixo:

www.cliqueapostilas.com.br



Como executar os exercícios

Analisando os exercícios abaixo, note que a MÃO DIREITA (no prato de choques fechado) está marcando todos os tempos (1, 2, 3, 4), em todos os exercícios. Essa marcação deve ser precisa (conte os tempos em voz alta), ou seja, todas as notas de prato de choques têm que ter o mesmo intervalo de duração (assim como o exemplo dos segundos do relógio).

As notas que estiverem abaixo do prato de choques, deverão ser tocadas simultaneamente (ao mesmo tempo), podendo ser: prato de choques e buobo; ou prato de choques e caixa.

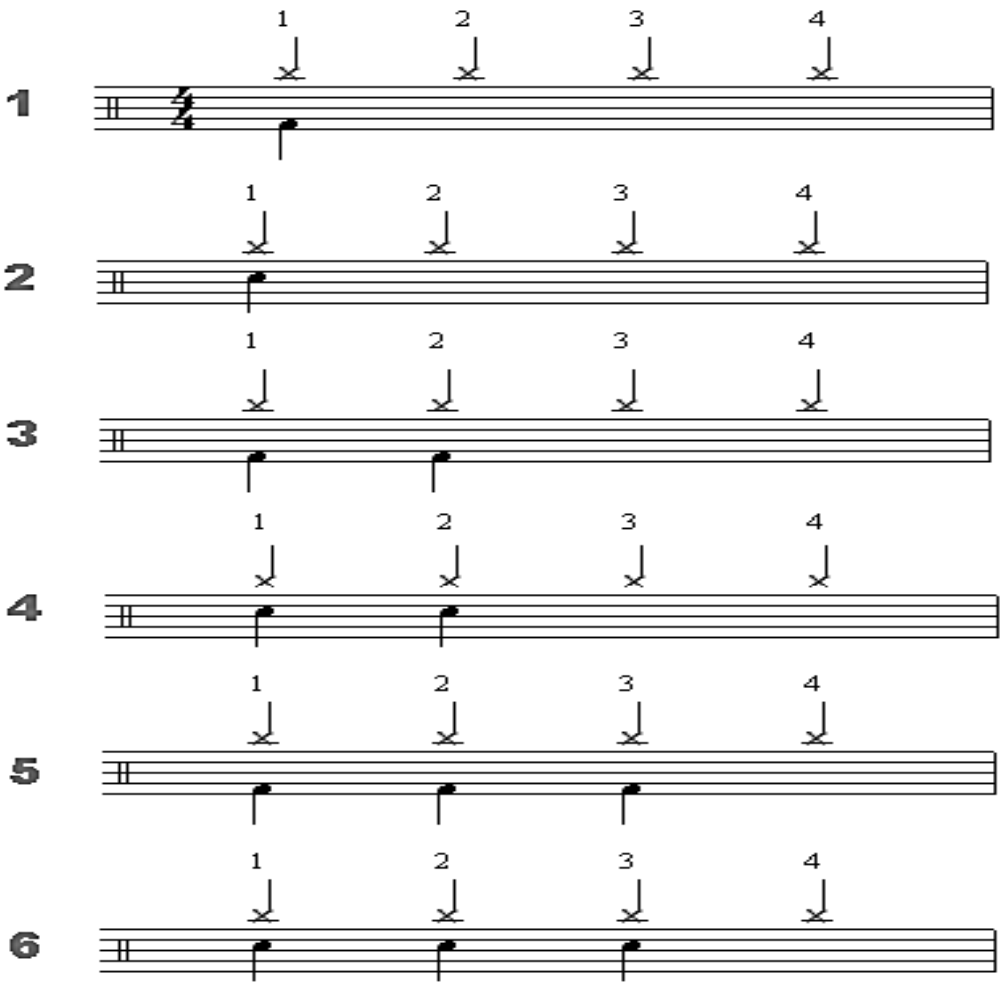
Como exemplo, vamos analisar o primeiro exercício:

No 1º tempo, temos: prato de choques e bombo ao mesmo tempo; e no 2º, 3º e 4º tempo, temos somente o prato de choques.

Pratique de preferência num andamento lento.

www.cliqueapostilas.com.br

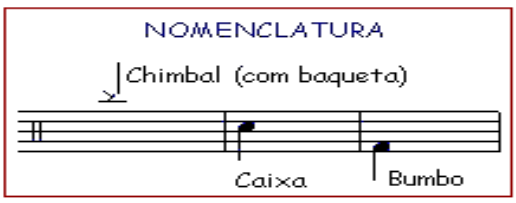
Exercícios:



Obs.: No caso de não possuir bateria, improvise as peças utilizadas nesses exercícios. Exemplo: Prato de choques por “tampa de panela”; Caixa por “balde ou lata”; Bombo por “um movimento do pé tocando no chão”. O que vale é a intenção. Muitos bateristas começaram assim.

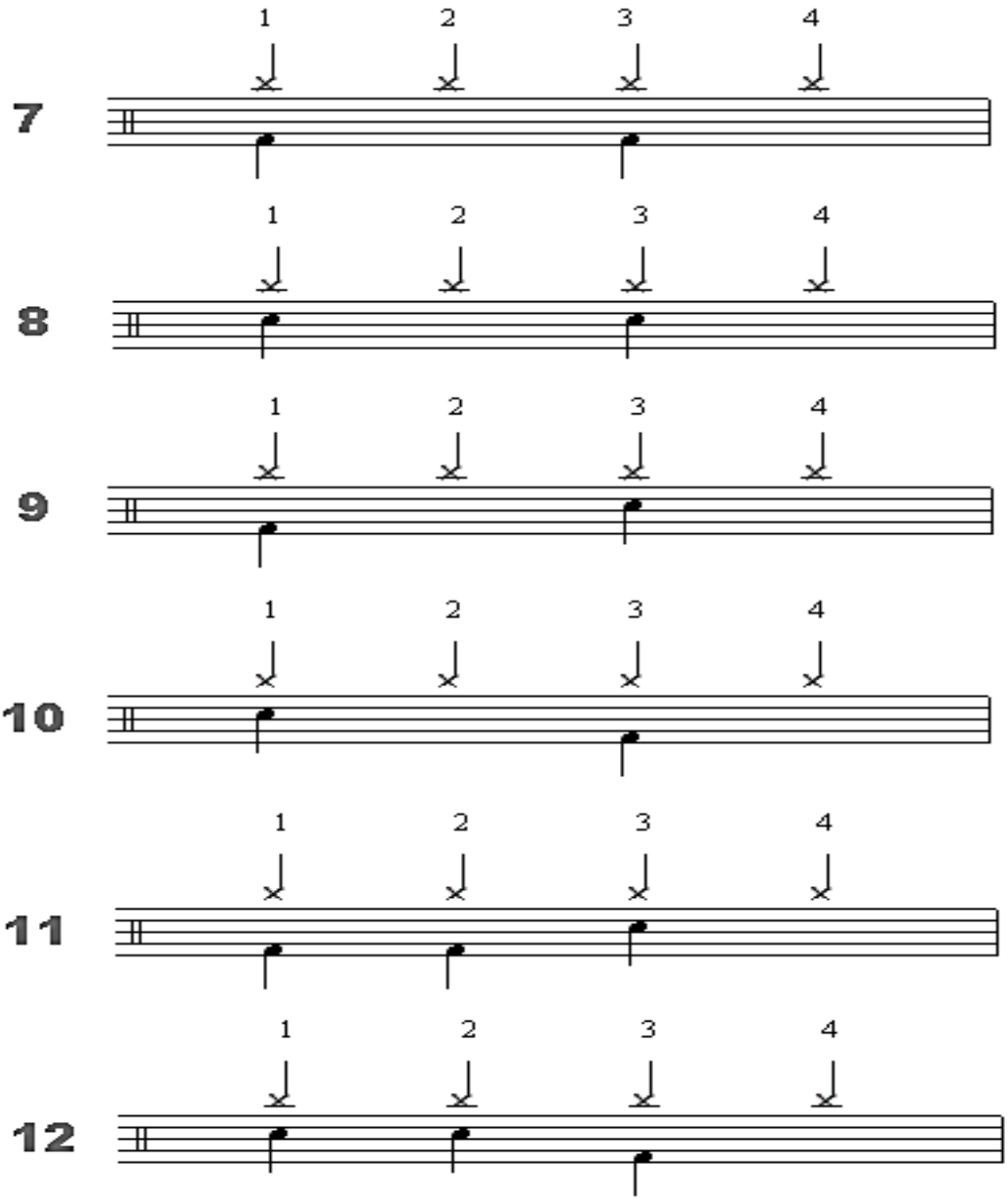
Se a princípio tiver dificuldades, não se preocupe, isso é mais do que normal, vá com calma, comece por partes, tocando somente um dos membros (comece com o prato de choques) e depois acrescente o outro. Lembre-se que é errando que se acerta. Pratique um pouco por dia, até se sentir confortável.

Antes de praticar, ANALISE primeiramente cada exercício, comece SEMPRE num andamento LENTO (muito importante), não esquecendo a CADÊNCIA e o SINCRONISMO dos toques. Caso tenha dificuldades, comece por partes, tenha paciência, seja persistente.



www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios:



Repita o mesmo exercício várias vezes, um pouco por dia, até se sentir confortável.

Leitura Rítmica

Tocar um instrumento e não saber ler e escrever música é como se não soubesse ler e escrever o idioma que fala. Fica limitado. Você pode até falar ou tocar bem sem saber ler e escrever, mas fica limitado. E posso garantir que saber ler e escrever música é muito fácil.

www.cliqueapostilas.com.br

Este estudo irá facilitar muito a leitura dos exercícios que veremos mais pra frente, tais como: batidas e viradas. Lembre-se que precisa saber ler para entendê-los.

A Leitura Rítmica refere-se a leitura das notas e pausas existentes numa determinada pauta ou partitura, de acordo com a sua duração. Antes deste estudo, é fundamental a compreensão da teoria básica.

COMO PRATICAR?

1. ESTUDO: Primeiro, vamos praticar CANTANDO as notas em voz alta (taaaa) e marcando os tempos do compasso (1, 2, 3, 4) com PALMAS. Este estudo é chamado de "solfejo rítmico". Veja a representação abaixo:

Obs.: Quando aparecer as pausas, a marcação do tempo deve continuar normalmente, porém devemos respeitar a sua duração em silêncio, pois como o próprio nome diz: são PAUSAS.

2. ESTUDO: Depois de assimilar e praticar o 1º estudo (solfejo rítmico), vamos estudar a leitura rítmica executando as notas com as baquetas na caixa (ao invés de canta-las) usando toques alternados e contando os tempos dos compassos em voz alta (ao invés de bater palmas). Lembre-se que as "pausas" são pausas, a contagem dos tempos continua normalmente.

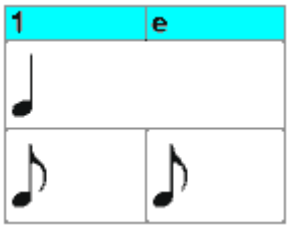
Leitura rítmica 1 – em semínimas

Abaixo, temos uma pauta com 20 compassos, com figuras de SEMÍNIMAS (pausas e notas). Pratique primeiramente uma linha por vez. Somente após se sentir confortável com a leitura, pratique do começo ao fim, sem parar. Comece marcando os tempos com cadência, num andamento (velocidade) lento.

www.cliqueapostilas.com.br

Leitura Rítmica 2 – em Colcheias

A partir de agora vamos começar a dividir os tempos do compasso, utilizando figuras com durações diferentes.



De acordo com a fórmula de compasso do exercício (4/4), a "COLCHEIA" preencherá apenas MEIO TEMPO, ou seja, para preencher um tempo inteiro precisamos de duas delas. Veja o quadro ao lado.

Abaixo, temos uma pauta com 20 compassos, com figuras de SEMÍNIMAS e COLCHEIAS. Pratique primeiramente uma linha de cada vez. Somente após se sentir confortável com a leitura, pratique do começo ao fim, sem parar.

- Comece marcando os tempos num andamento (velocidade) lento.

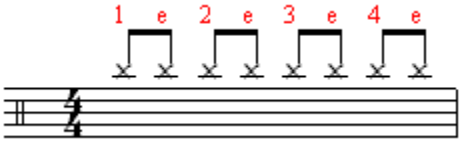
www.cliqueapostilas.com.br

Continuação

Estas batidas podem ser utilizadas nos mais variados estilos musicais (rock, reggae, pop, funk, etc), e são essenciais para o desenvolvimento rítmico e da coordenação motora. Mas antes de toca-las, vamos aprender.

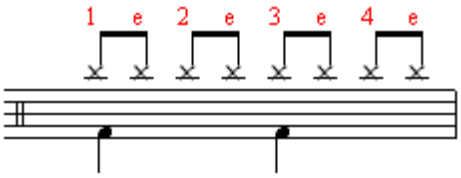
COMO PRATICAR

1. Primeiro, comece por tocar somente as notas de PRATO DE CHOQUES (mão direita), em um andamento LENTO, contando os tempos do compasso em VOZ ALTA (1 e 2 e 3 e 4 e). Veja a representação.

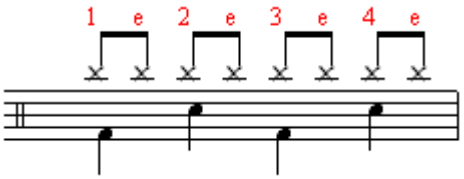


2. Ao sentir-se confortável com a condução do prato de choques, acrescente mais um membro, o BOMBO. Veja como exemplo a 1ª batida, o bombo será executado simultaneamente com as notas de prato de choques nos tempos “1 e 3”.

www.cliqueapostilas.com.br



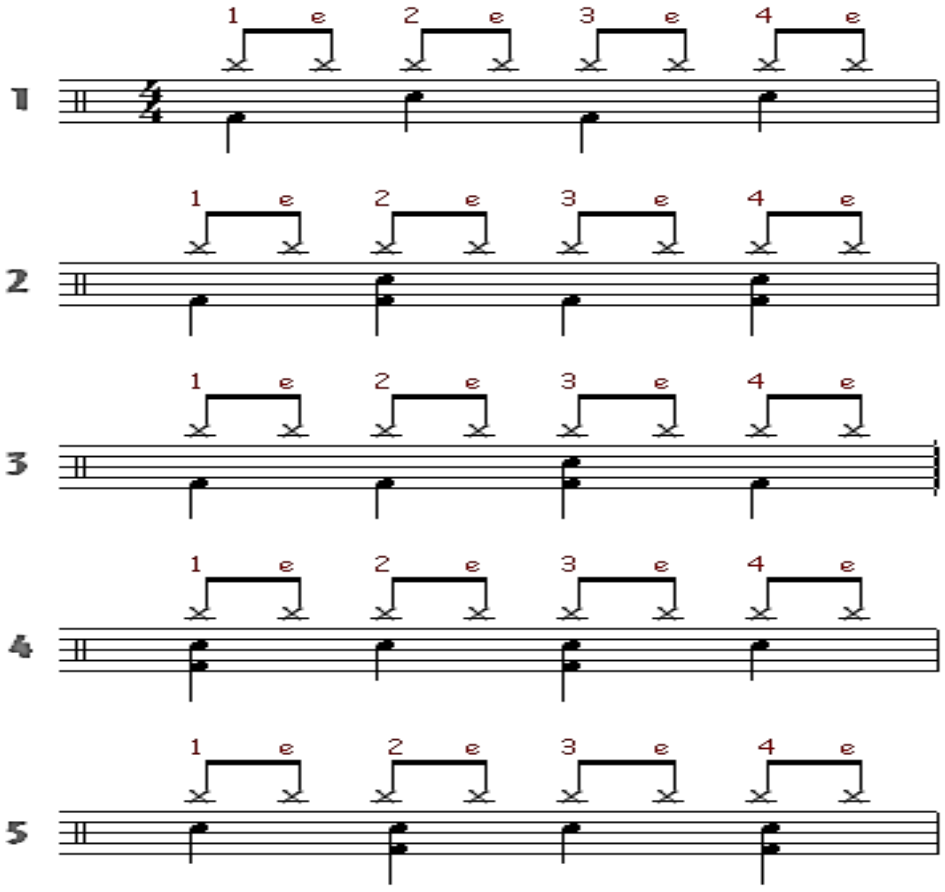
3. Após passar pelas duas etapas acima, toque a batida acrescentando o terceiro membro, a CAIXA.



Descrição dos Exercícios:

- Batidas com o prato de choques em colcheias.
- Notas de caixa e bumbo em semínimas.

Pratique primeiro de uma forma lenta. Não tenha pressa. A qualidade e mais importante do que a quantidade ou velocidade.



www.cliqueapostilas.com.br

Pratique repetidas vezes cada batida, de preferência um pouco por dia. Após dominá-las, tente acompanhar o ritmo de alguma música, utilizando qualquer uma das batidas acima.

Exercícios Rítmicos (colcheias)

Continue a praticar as batidas até sentir-se confortável. Tente acompanhar alguma música, com levadas simples de bateria, de preferência com andamento lento. Experimente alguma música do "U2", ou algo parecido, mesmo que não seja muito o seu estilo musical.

E paralelo a isso, vamos continuar com outros estudos.

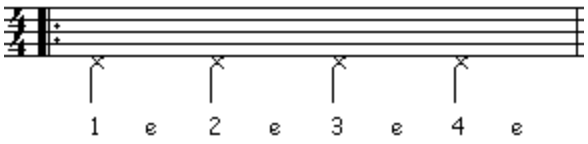
Vamos praticar alguns exercícios rítmicos enfatizando a aplicação das "COLCHEIAS". Mas a propósito, lembra-se o que são Colcheias? Colcheias são nada mais do que Figuras Musicais (assim como a Semibreve; Mínima; Semínima...) utilizadas para representar a duração do Som ou do Silêncio (no caso das pausas). Este som pode ser de Caixa, Bombo, Prato de choques, Tom-tom, etc., depende da posição onde a figura se encontra, para isso é que serve as linhas e os espaços do pentagrama.

Os exercícios a seguir têm como objectivo desenvolver a coordenação, a cadência, o sincronismo dos toques e a desenvoltura rítmica.

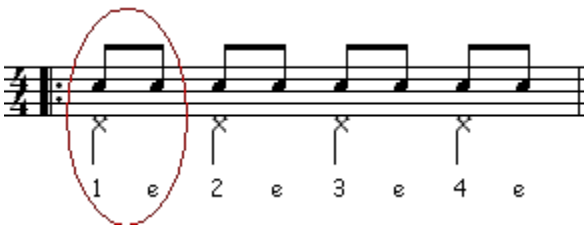
Como praticar

Comece a tocar somente as notas de PRATO DE CHOQUES (com pé), contando os tempos do compasso (1 e 2 e 3 e 4 e) em VOZ ALTA, num andamento lento (acompanhe os segundos do relógio).

Veja:



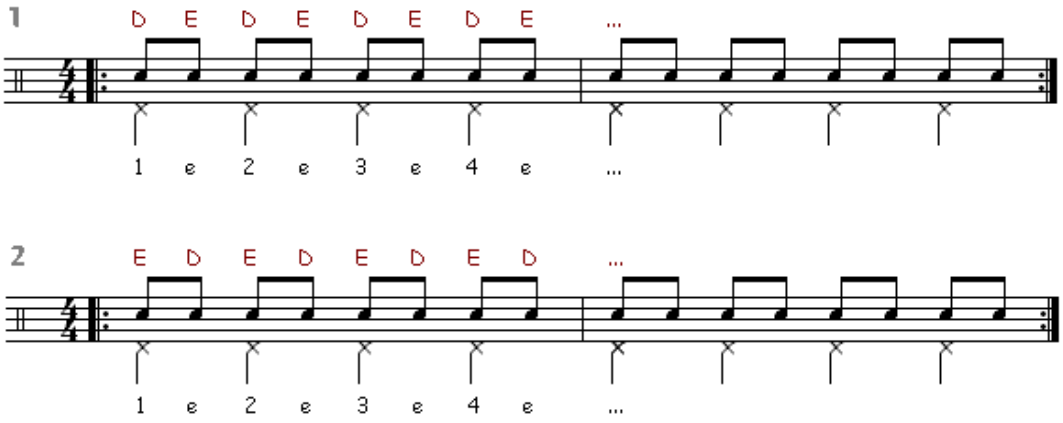
Após sentir-se confortável com a marcação do prato de choques, acrescente as notas de CAIXA. Veja:



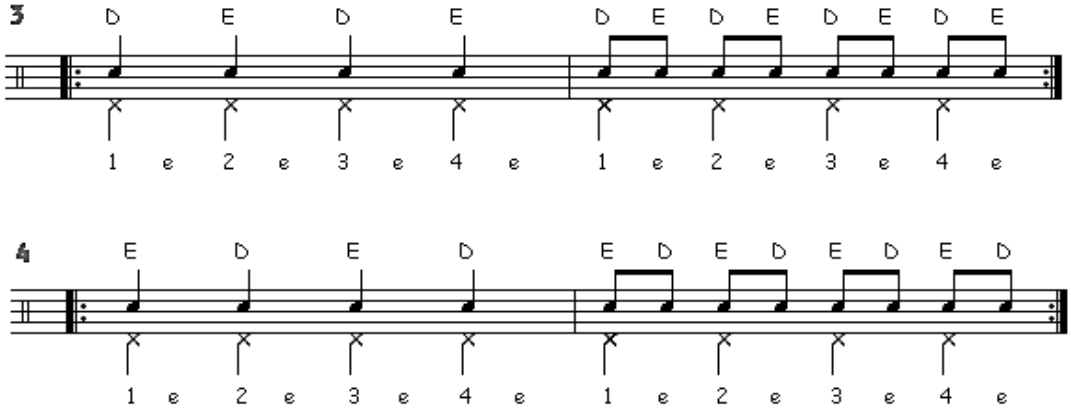
www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios

- Caixa em Colcheias

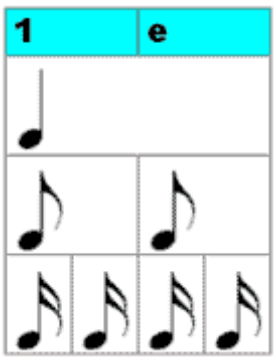


- Caixa em Semínimas e Colcheias (muita atenção com os exercícios abaixo, pois no primeiro compasso temos notas de caixa em SEMÍNIMAS, e no segundo compasso temos notas de caixa em COLCHEIAS, porém a marcação do PRATO DE CHOQUES é a mesma).



Caso não tenha uma bateria, pratique as notas de caixa em alguma superfície, de preferência em uma borracha de estudo, marcando o pé esquerdo no chão (simulando o prato de choques).

Leitura Rítmica 3 – em Semicolcheia



Vamos dar continuidade aos exercícios de leitura rítmica, enfatizando a aplicação da “semicolcheia”.

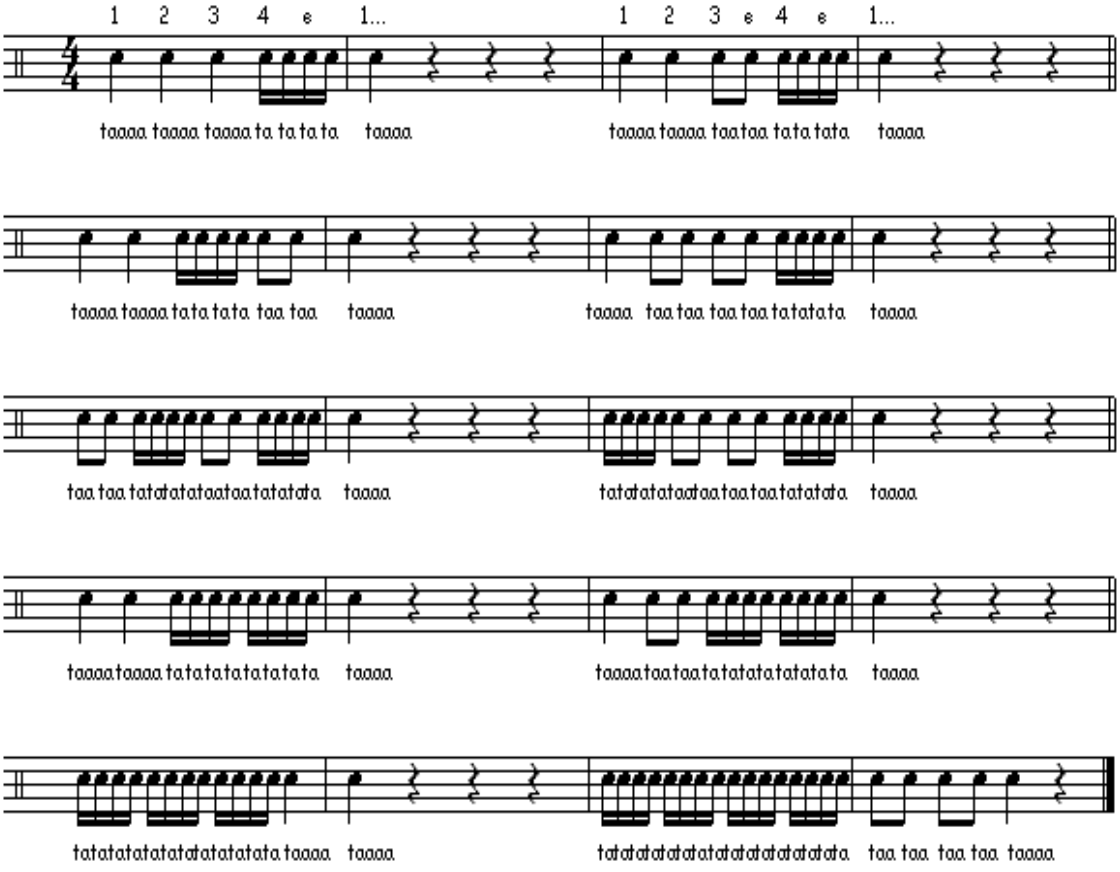
Só para exemplificar, imagine que UM TEMPO seja igual a UM SEGUNDO. Tendo como referencia a fórmula de compasso em estudo (4/4), a SEMÍNIMA equivalerá a um segundo; a COLCHEIA, meio segundo; e a SEMICOLCHEIA, um quarto de segundo. Veja o quadro ao lado.

www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios

Abaixo, temos uma pauta com 20 compassos, com figuras de SEMÍNIMAS, COLCHEIAS e SEMICOLCHEIAS. Pratique primeiro uma linha de cada vez. Somente após sentir-se confortável com a leitura, pratique do começo ao fim, sem parar.

- Comece marcando os tempos (contando em VOZ ALTA) num andamento (velocidade) LENTO.


1 2 3 4 e 1...
taaaa taaaa taaaa ta ta ta ta taaaa
1 2 3 e 4 e 1...
taaaa taaaa taa taa ta ta tata taaaa
taaaa taaaa ta ta ta ta taa taa taaaa
taaaa taa taa taa taa ta ta ta ta taaaa
taa taa tatatatatatatatatatata taaaa
tatatatatatatatatatata taaaa
taaaa taaaa ta ta ta ta ta ta ta ta taaaa
taaaa taa taa ta ta ta ta ta ta ta taaaa
tatatatatatatatatatatatata taaaa taaaa
tatatatatatatatatatatatatata taa taa taa taa taaaa

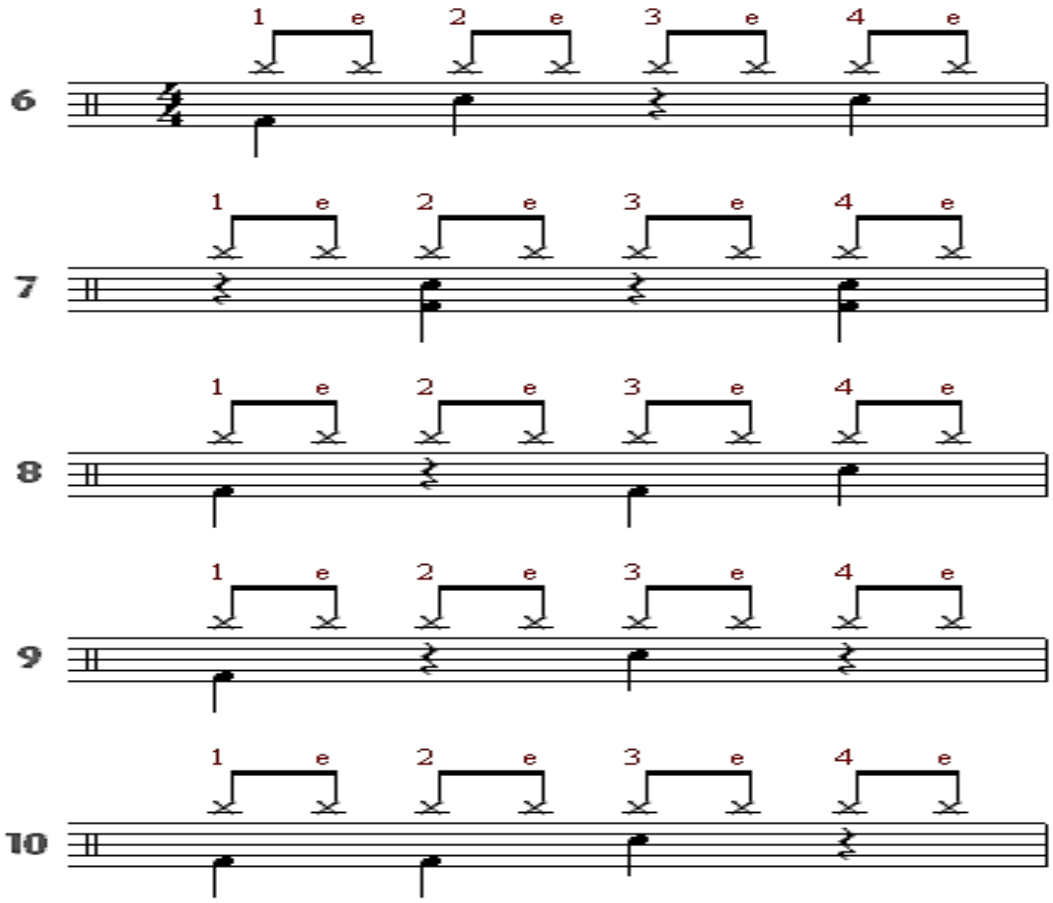
Exercícios

- Batidas com o prato de choques em colcheias.
- Notas de caixa e bombo em semínimas (com pausas).

Dicas:

- Pratique os exercícios por partes. Ex.: toque somente as notas de prato de choques. Depois acrescente a caixa. E por último, acrescente o bombo.
- Comece primeiramente de uma forma lenta. Não tenha pressa. A qualidade e mais importante do que a quantidade ou a velocidade.

www.cliqueapostilas.com.br



Pratique repetidas vezes cada batida, de preferência, um pouco por dia. Após domina-las, tente acompanhar o ritmo de alguma música, utilizando qualquer uma das batidas acima.

Breaks (Viradas)

Viradas em semínimas

VIRADAS são passagens executadas pela bateria utilizadas para destacar ou dar algum efeito em determinadas partes da música. Geralmente são executadas no quarto compasso, ou múltiplos de quatro compassos (oito, doze, dezesseis, etc).

A princípio vamos praticar algumas viradas com notas em "semínimas", ou seja, uma nota por tempo. Pode parecer um pouco lento, e bem diferente daquelas viradas que estamos acostumados a ouvir nas músicas, mas lembremos, nós estamos a começar a estudá-las, vamos começar devagar, pois o importante é perceber a cadência das notas que estão sendo executadas, para depois tentar tocar notas um pouco mais rápidas.

www.cliqueapostilas.com.br

Pratiquemos da seguinte forma: “TRÊS compassos de BATIDA" e “UM compasso de VIRADA”, e assim sucessivamente:

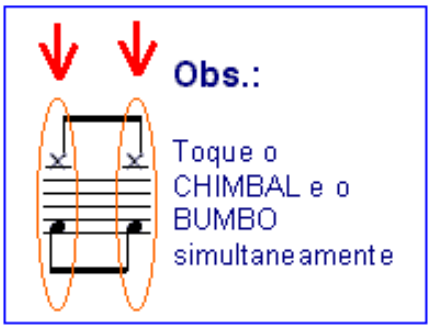
Dicas:

- Pratique também os exercícios acima, substituindo as batidas por outras já estudadas até aqui.
- Tente criar e praticar outras viradas, seguindo como modelo os exercícios acima, e usando outras batidas.

Prosseguiremos com os exercícios da aula 12 (batidas 2), só que agora praticando as batidas com notas de caixa e bombo em COLCHEIAS.

Descrição dos Exercícios:

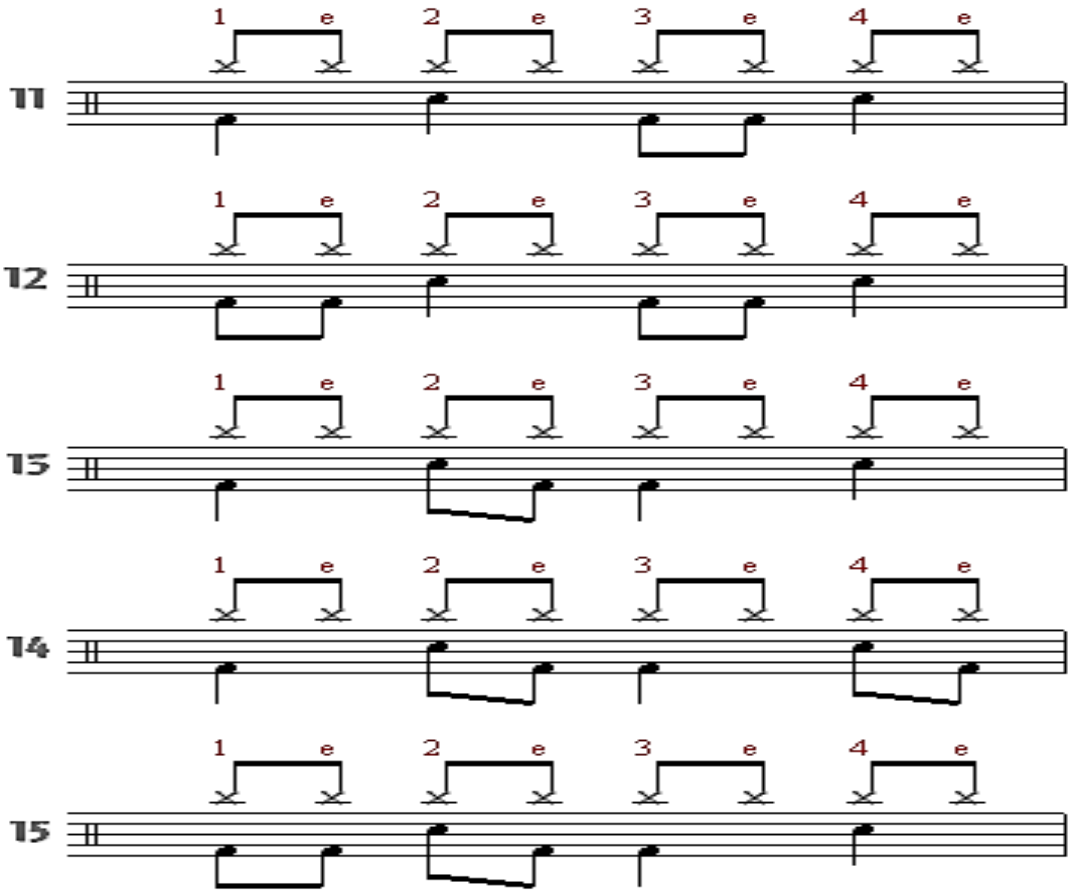
- Batidas com o prato de choques em colcheias.
- Notas de caixa e bombo em COLCHEIAS



Dicas:

- Pratique os exercícios por partes. Ex.: toque somente as notas de prato de choques. Depois acrescente a caixa. E por último, acrescente o bombo.

www.cliqueapostilas.com.br



Pratique repetidas vezes cada batida, de preferência um pouco por dia. Após dominá-las, tente acompanhar o ritmo de alguma música, utilizando qualquer uma das batidas acima.

Como escrever batidas

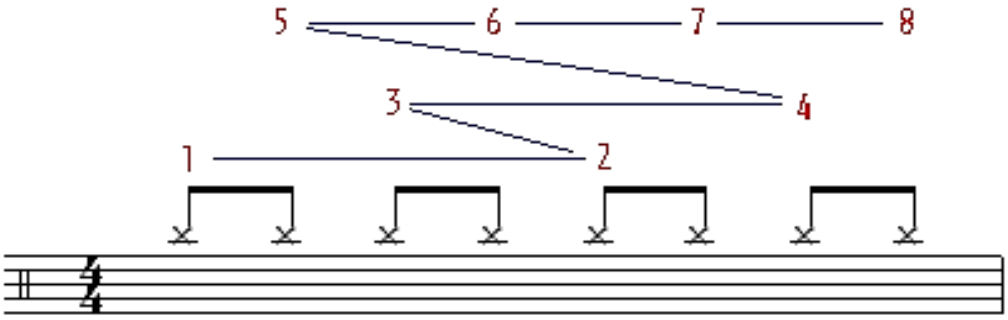
Agora vamos aprender a ESCREVER UMA BATIDA no pentagrama.

Sem sombra de dúvidas a LEITURA MUSICAL tem uma função muito importante na aprendizagem e no desenvolvimento musical. Imagine, uma pessoa que sabe falar, mas não sabe ler e escrever, isso o limita bastante. O mesmo acontece com o músico, ele pode saber tocar, e não saber ler e escrever música, isso também o limita bastante.

Já que praticamos, e consequentemente, adquirimos uma boa noção sobre a LEITURA MUSICAL, vamos então desenvolver a mesma habilidade em relação a ESCRITA MUSICAL, pois ela é tão importante quanto a leitura, e como não existe habilidade sem prática, vamos aos estudos.

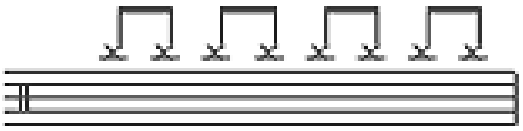
Quando escreve-mos uma levada (ritmo), geralmente começamos pelo PRATO DE CHOQUES. E para que as notas fiquem justificadas no compasso, fica mais fácil seguir uma ordem para escrevê-las.

www.cliqueapostilas.com.br



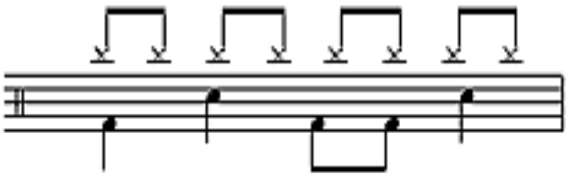
Após seguir o processo "passo a passo" ao lado, agora é só agrupar as notas por tempo:

Vamos tentar escrever algumas batidas já estudadas nas aulas anteriores, só para praticar, usando as regras que aprendemos nesta aula. Comece pelo prato de choques, e depois pela caixa e bombo.

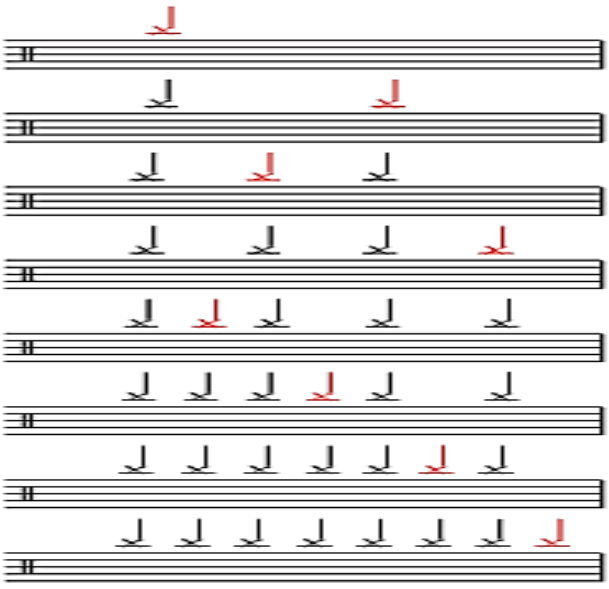


Nota: haste para a direita quando para cima, e haste para esquerda quando para baixo.

Veja o Exemplo: Levada da música "HELP",

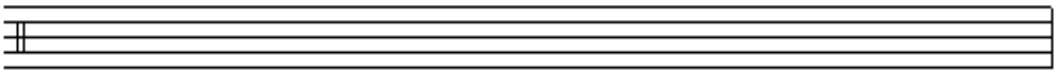


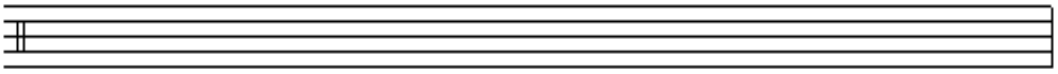
Descrição

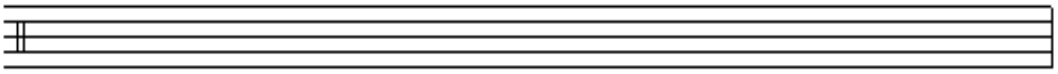


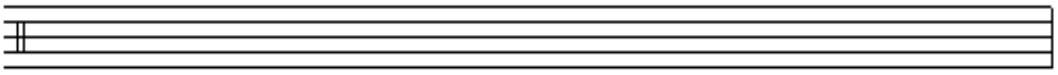
www.cliqueapostilas.com.br

Escreva as Suas Batidas Aqui:









Prosseguiremos com os exercícios, continuando com as batidas, notas de caixa e bombo em COLCHEIAS.

Descrição dos Exercícios:

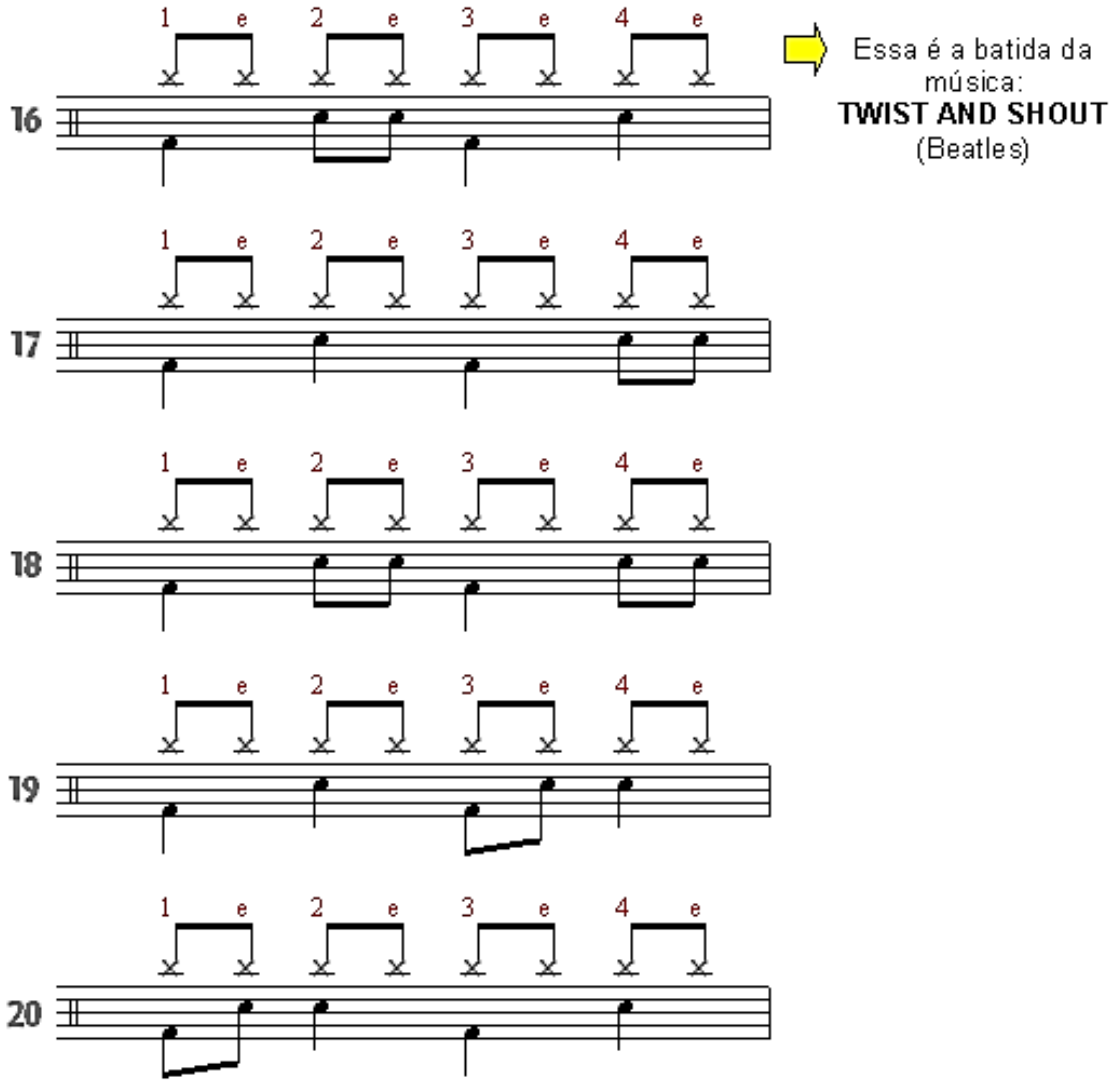
- Batidas com o prato de choques em colcheias.
- Notas de caixa e bombo em COLCHEIAS (continuação)

Dicas:

- Pratique os exercícios por partes. Ex.: toque somente as notas de prato de choques. Depois acrescente a caixa. E por último, acrescente o bombo.
- Comece de uma forma lenta. Não tenha pressa. A qualidade e mais importante do que a quantidade ou a velocidade!

www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios:



Descrição dos Exercícios:

• Batidas com o prato de choques em colcheias. Notas de caixa e bombo em COLCHEIAS (com pausas).

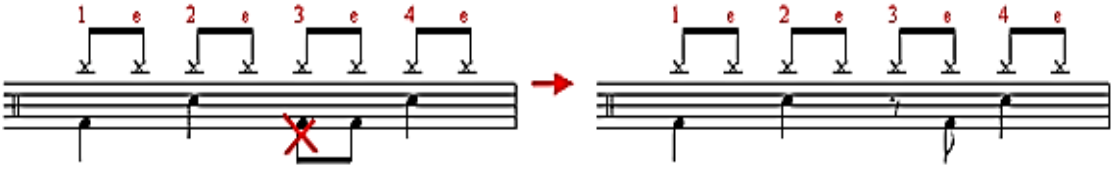
Dicas:

• Pratique os exercícios por partes. Ex.: toque somente as notas de prato de choques. Depois acrescente a caixa. E por último, acrescente o bombo.

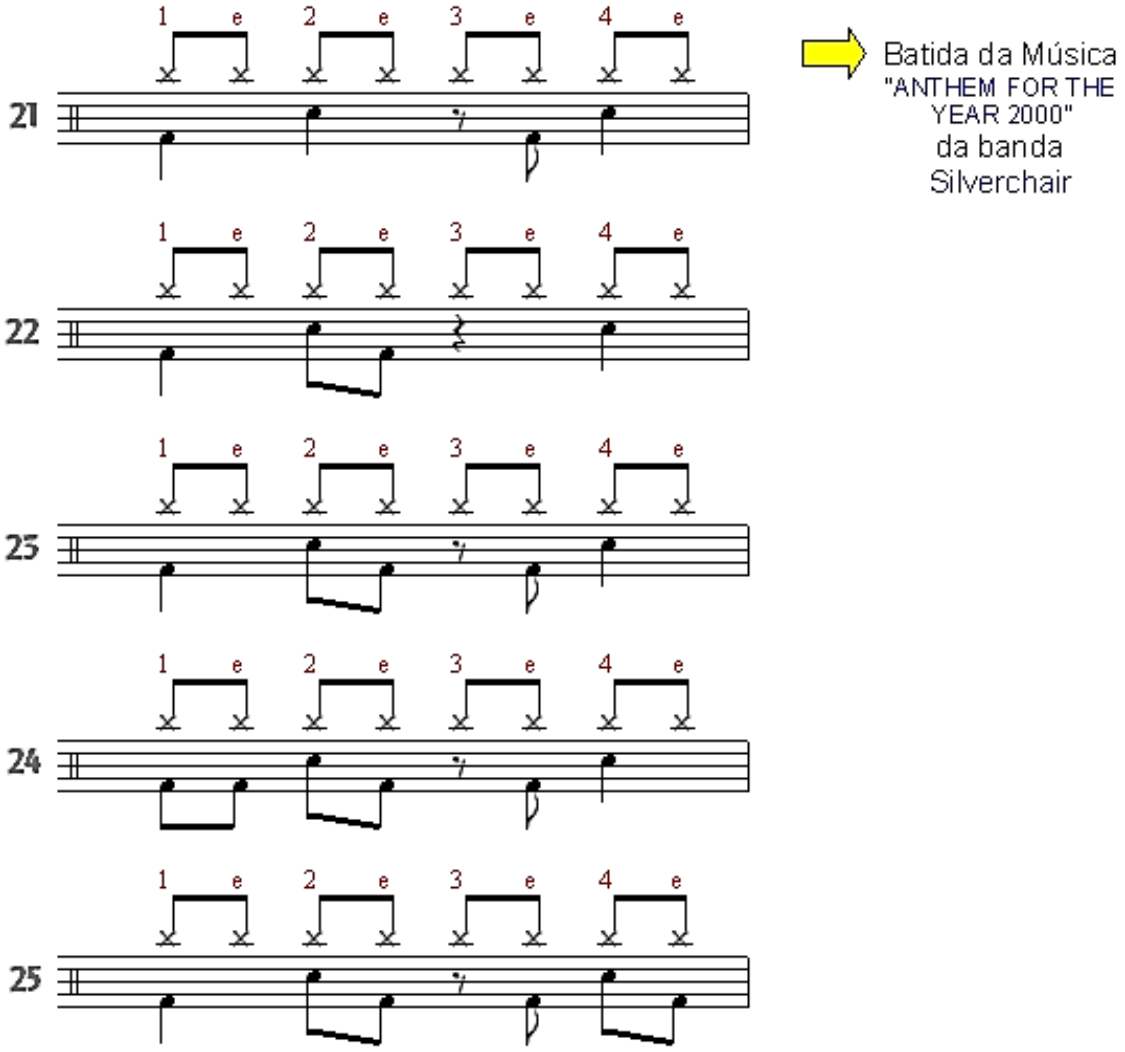
• Comece primeiramente de uma forma lenta. Não tenha pressa. A qualidade e mais importante do que a quantidade ou a velocidade!

• Se tiver dificuldades, reestude a aula anterior.

www.cliqueapostilas.com.br



Exercícios:



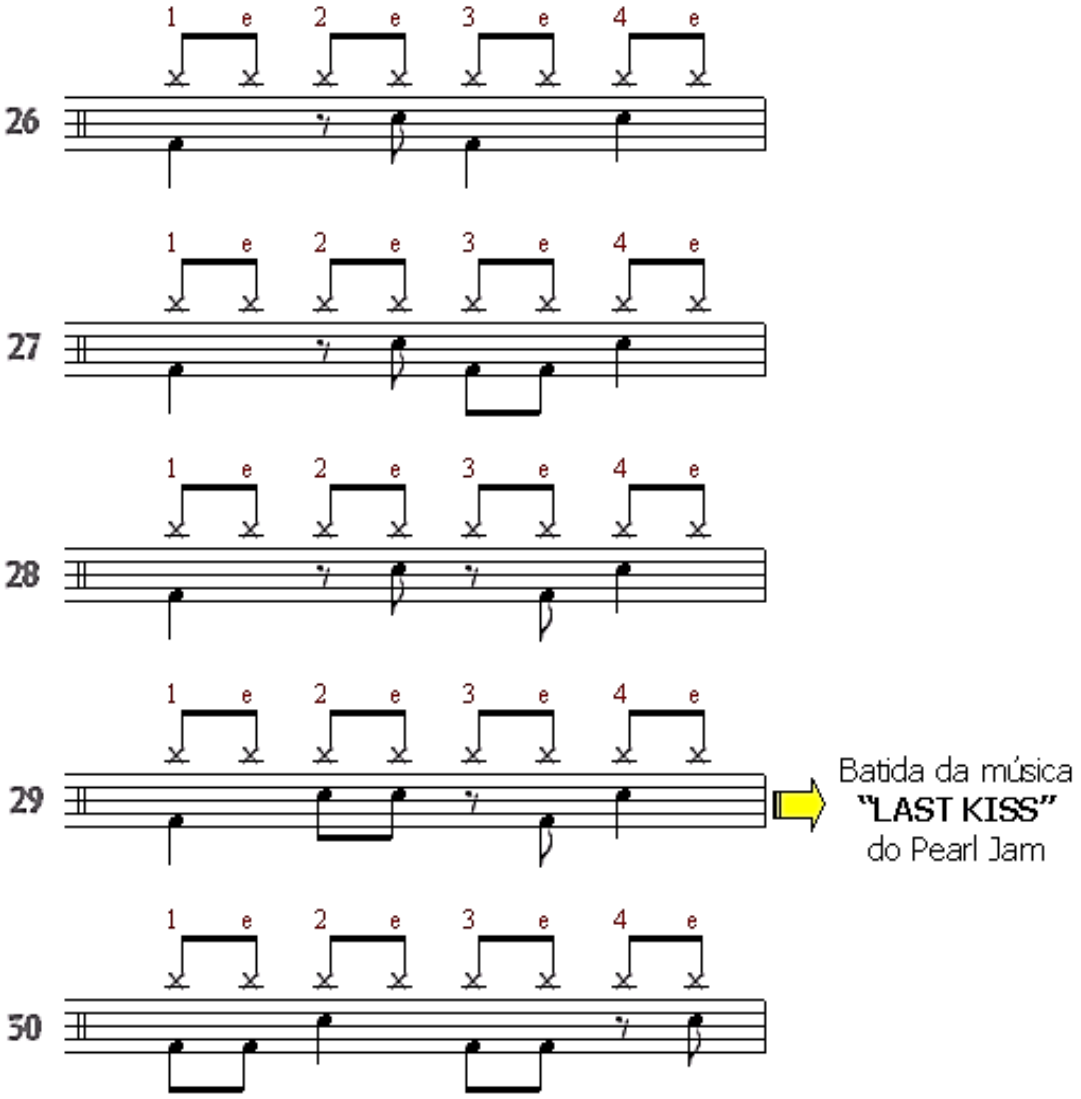
Pratique várias vezes cada batida, de preferência, um pouco por dia. Após dominá-las, tente acompanhar o ritmo de alguma música, utilizando qualquer uma das batidas acima.

Descrição dos Exercícios:

- Batidas com o prato de choques em colcheias.
- Notas de caixa e bombo em COLCHEIAS (com pausas).

www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios:



Viradas em colcheias

Nesta aula vamos dar continuidade aos exercícios de VIRADAS, enfatizando a aplicação de viradas com notas em COLCHEIAS, utilizando algumas batidas já estudadas.

Como Praticar?

Toque TRÊS compassos de "batida" e UM compasso de "virada", e em seguida, volte ao primeiro compasso do exercício, e assim sucessivamente. Veja a representação:

www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios

Antes de tocar cada exercício por completo, analise-o primeiramente, comece por partes, tocando somente a batida e depois o exercício por completo.

Dicas de estudo

- Pratique os exercícios acima também substituindo as batidas por outras já estudadas até aqui.
- Tente criar e praticar outras viradas, seguindo como modelo os exercícios acima.
- Procure assimilar e praticar bem cada aula, para evitar dúvidas e dificuldades na aula posterior.

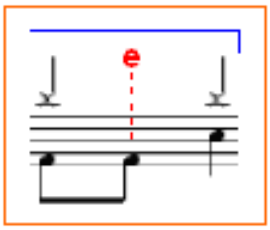
Batidas conduzindo em semínimas

Nesta aula vamos deixar um pouco de lado a "condução em colcheias" e praticar algumas batidas conduzindo em SEMÍNIMAS (um toque por tempo).

Esse tipo de condução é muito utilizado nos mais variados estilos musical, pois com ela podemos tocar as batidas em andamentos mais rápidos, ou ainda, deixando a música mais "leve", com pouco preenchimento.

www.cliqueapostilas.com.br

Vamos continuar com os estudos da aula anterior, (batidas conduzindo em semínimas), só pra lembrar, conduzindo em "SEMÍNIMAS" quer dizer: conduzir a batida tocando UMA NOTA POR TEMPO (fórmula de compasso 4/4) no PRATO DE CHOQUES ou no PRATO DE CONDUÇÃO (com a baqueta direita).

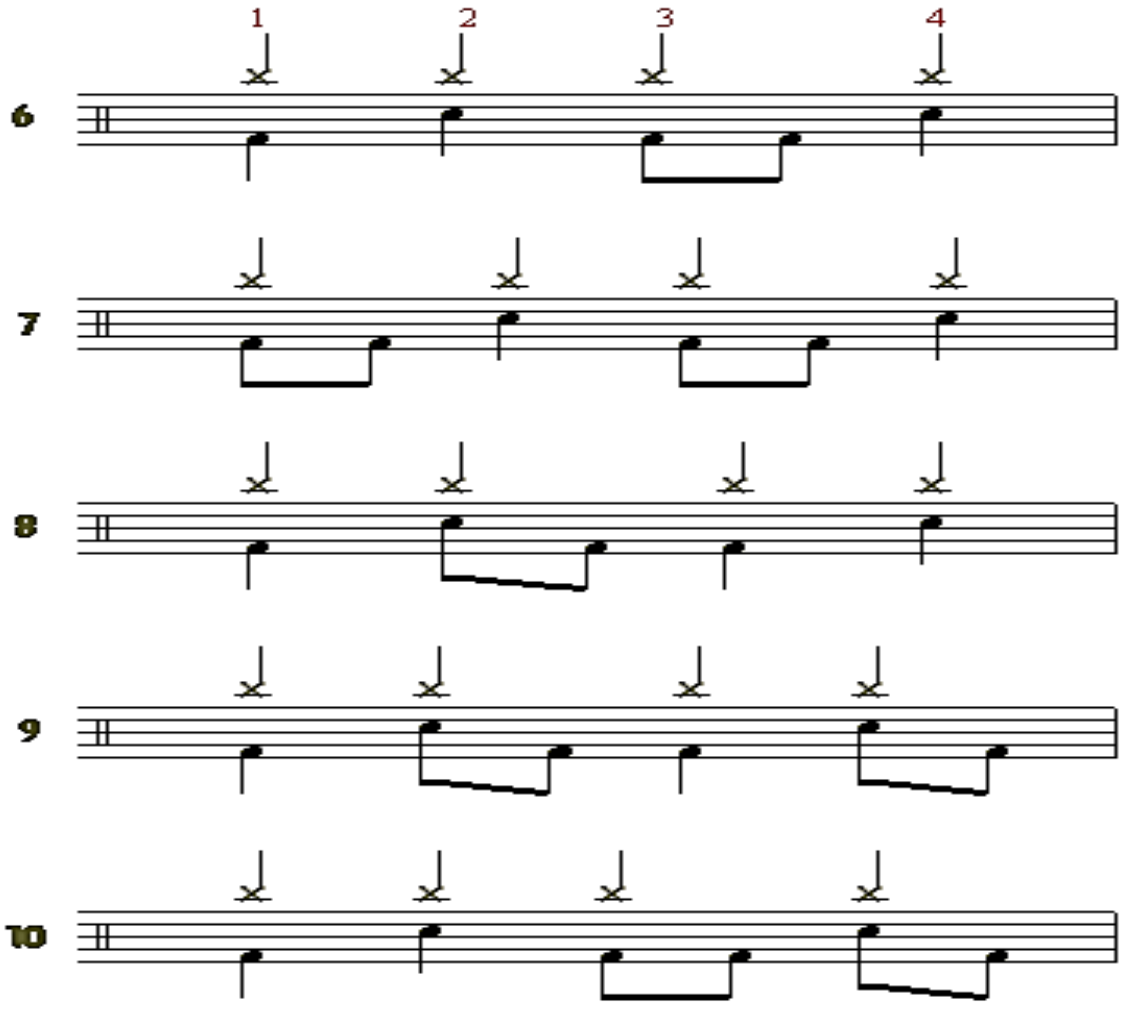


Muita atenção com os exercícios abaixo, tenha absoluta certeza de que dominou a aula anterior para poder prosseguir com os estudos sem dificuldades.

Observação

Note na figura ao lado, e repare que temos uma nota de BOMBO que deve ser executada entre um toque e outro do PRATO DE CHOQUES, ou seja, no CONTRA-TEMPO (no "e"). Comece BEM DEVAGAR para que possa ter certeza de que está a praticar certo. Use a condução do prato de choques como uma referência de tempo para as outras peças (caixa e bombo). Procure tocar com CADÊNCIA.

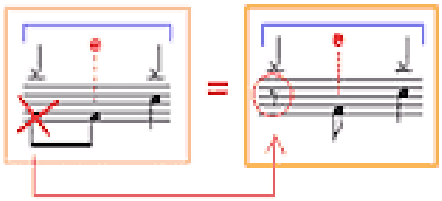
Exercício



www.cliqueapostilas.com.br

Vamos enfatizar a utilização das PAUSAS, com notas de BOMBO no CONTRA-TEMPO ("e").

Muita atenção com os exercícios abaixo, tenha absoluta certeza de que dominou a aula anterior para poder prosseguir com os estudos sem dificuldades.



Antes de começar analise com muita atenção os exercícios para que não haja dúvidas em relação a execução. Pra facilitar a compreensão observe o quadro.

Exercícios

Vamos começar a estudar algumas batidas com notas de caixa em colcheia pontuada. Este tipo de batida é muito interessante. Mas antes de realizar os exercícios, vamos conhecer um pouco mais sobre o chamado ponto de aumento:

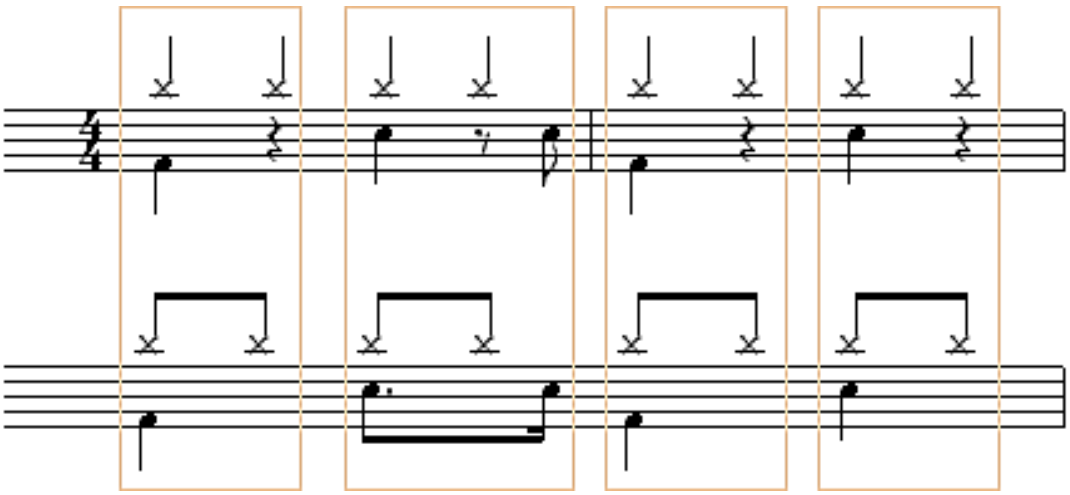
- O PONTO DE AUMENTO é utilizado para aumentar a metade do valor da nota, ou seja, numa fórmula de compasso 4/4, a COLCHEIA equivale a ½ tempo, com o ponto de aumento ela passa valer ¾ de

www.cliqueapostilas.com.br

tempo, o mesmo acontece a qualquer nota, no caso da SEMÍNIMA que vale UM tempo, com o ponto de aumento passa a valer UM tempo de MEIO.

Obs.: Na figura ao lado, note a linha curva sobre as cabeças das notas (ligadura), ela indica que a nota de ser executada como se fosse apenas uma. É exactamente isso que o ponto de aumento quer dizer, é uma forma de simplificar a escrita e a leitura.

Nas batidas abaixo vamos tocar algumas notas com ponto de aumento, mas antes vamos analisar duas formas de escrita de uma mesma batida:

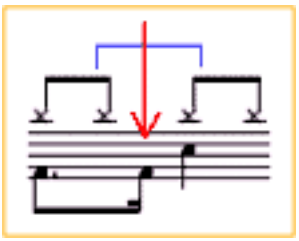


Exercício

DICA: note que o ponto de aumento deslocou a nota seguinte, ela deve ser tocada ENTRE um toque e outro do prato de choques, procure tocar as notas de caixa e bombo acompanhando a cadência do prato de choques, lembre-se, é ela quem está CONDUZINDO a batida.

www.cliqueapostilas.com.br

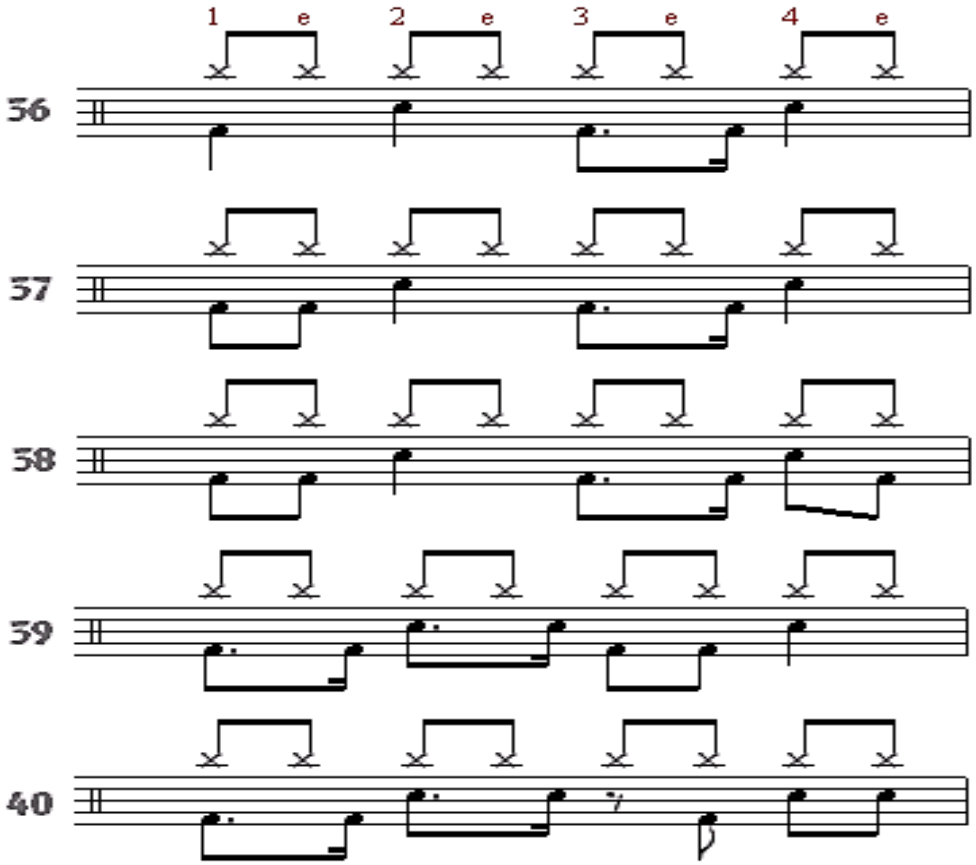
Enfatizando a aplicação do BOMBO



Antes de começar, analise o exercício, comece BEM LENTO, é muito importante, pois pode estar a tocar errado sem perceber, siga as mesmas orientações da aula anterior, pois trata-se do mesmo assunto (colcheia pontuada), só aumenta a velocidade na medida em que for dominando as batidas.

www.cliqueapostilas.com.br

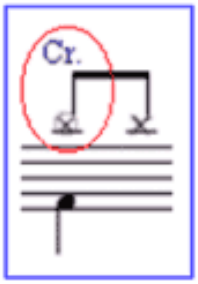
Exercício



Batidas em dois compassos

Neste ponto iremos tocar algumas batidas em dois compassos, utilizando grupos de caixa e bombo já estudados até aqui.

Esse tipo de batida é muito interessante, pois a conclusão da batida é mais longa, e geralmente as notas de bombo acompanham a linha rítmica do contra-baixo, além do mais esses exercícios são óptimos para a concentração e para a fluência na leitura.



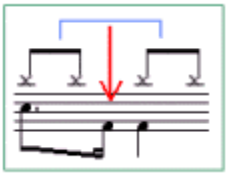
Antes de começar a praticar, note na figura ao lado, o sinal que está dentro do círculo vermelho. Esse sinal significa que devemos tocar no "Crash", ou seja, no "Prato de Ataque", ao invés de tocar no prato de choques como as outras notas. Procure movimentar o mesmo braço que está conduzindo a batida no prato de choques até o prato de ataque, sem perder a cadência. Toque no "crash" fazendo um movimento com a baqueta em forma de "U", e nunca em forma de "V". Não esqueça de observar que o "crash" deve ser tocado juntamente com o bombo!

www.cliqueapostilas.com.br

Exercício

A batida 4 é um trecho de introdução da música: "HAVE YOU EVER SEEN THE RAIN", do Creedence.

Batidas em colcheia pontuada

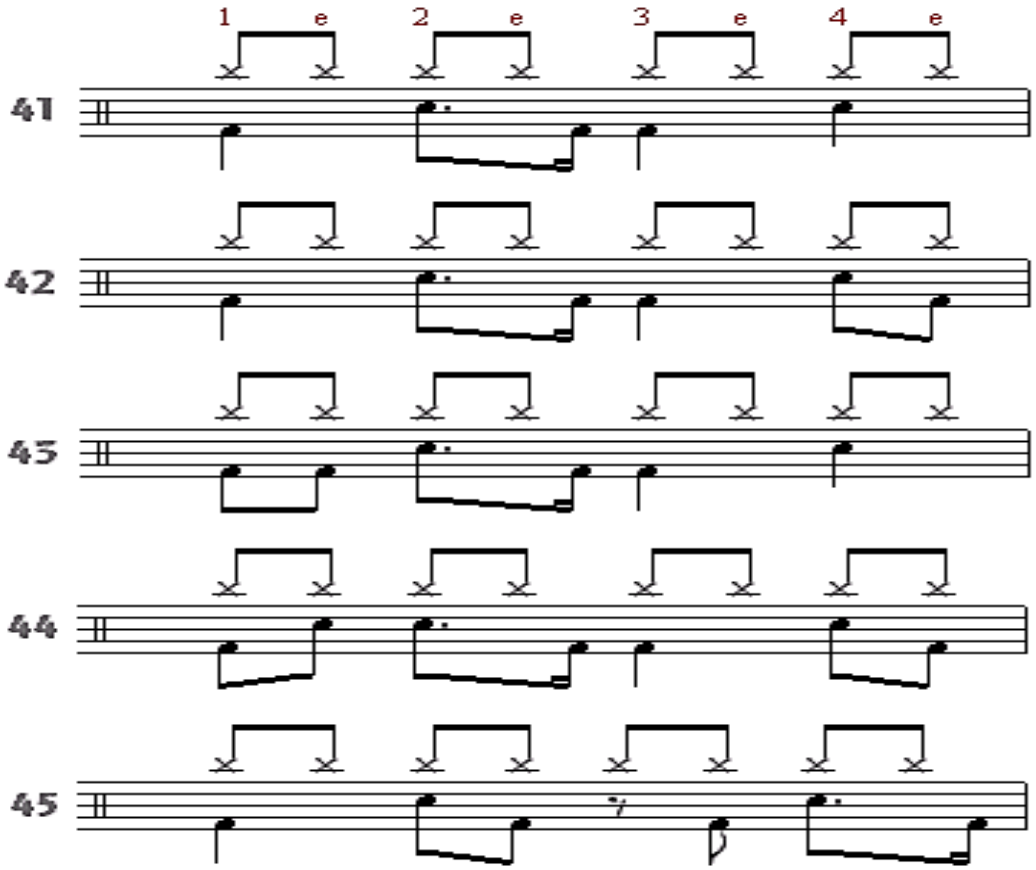


Voltando aos exercícios de batidas utilizando colcheia pontuada, nesta aula vamos dar sequência aos exercícios.

Note que ainda utilizaremos a nota de BOMBO executada fora do toque de prato de choques, porém logo em seguida teremos outro toque de BOMBO.

www.cliqueapostilas.com.br

Exercícios:



Estudos de Bombo

Se considerarmos os estudos de técnica para bateria, e analisarmos onde os esforços e a atenção são concentrados, vamos descobrir que, geralmente o bombo é negligenciado quando comparado com as outras vozes (instrumentos) da bateria. Há algumas razões prováveis para isto. Primeiro pela ênfase que damos aos Rudimentos e combinações possíveis entre as mãos.

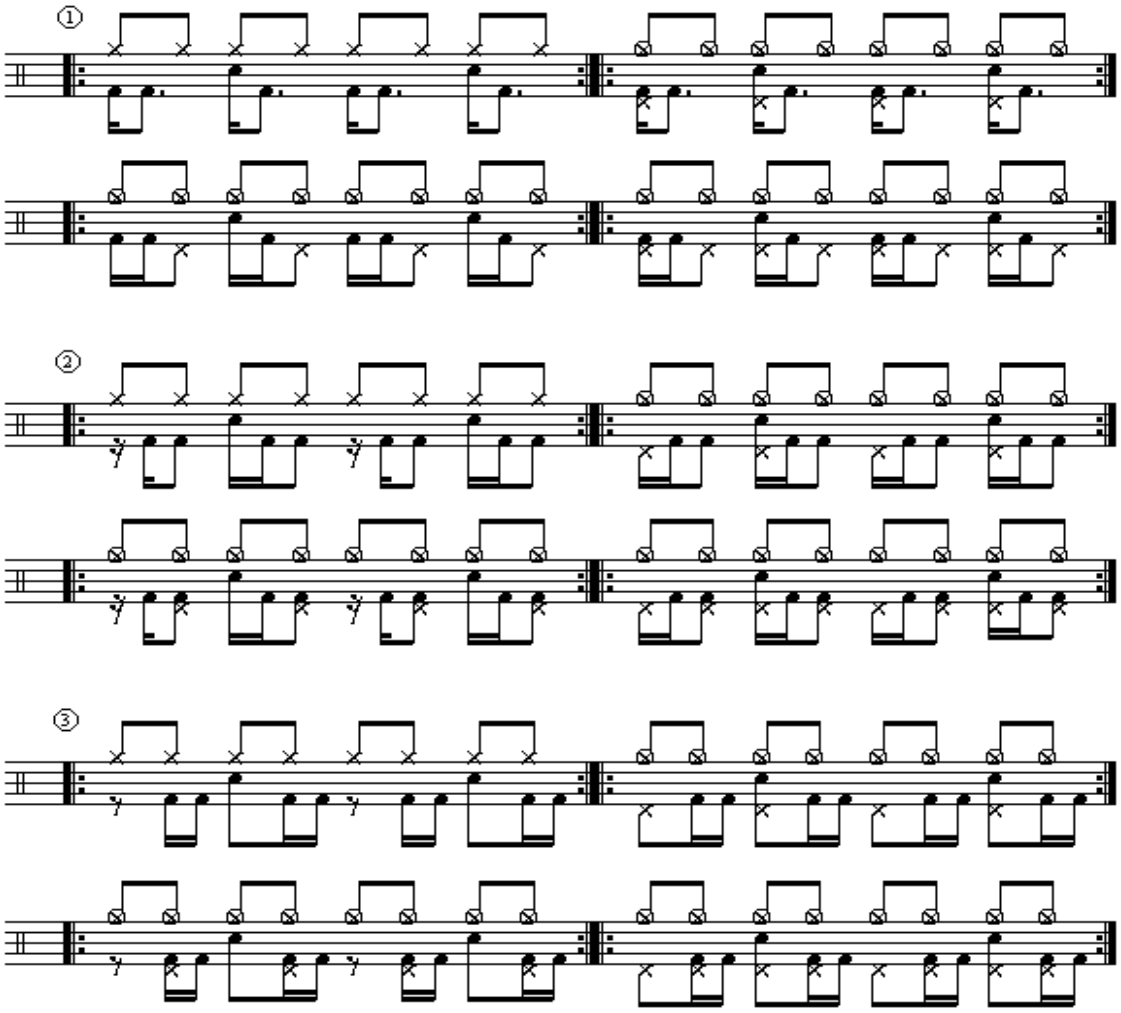
Outro aspecto é que, quando somos iniciantes, somos solicitados a tocar (aprender) padrões rítmicos simples entre a caixa, prato de choques e bombo. Aí, acrescentamos variações de pratos, fills na caixa e tambores, acentuações, etc. Isto é bom, pois as mãos são muito importantes, mas os bateristas geralmente esquecem-se da importância dos pés, até que um dia, deparam com uma situação onde vão descobrir que os seus pés não estão tão desenvolvidos quanto as mãos. Para evitar isso, é importante que o baterista, desde os primeiros passos, procure dar importância tanto aos pedais quanto aos rudimentos; e ainda, à combinação entre eles.

Pedal Simples

Faremos aqui alguns exercícios para o desenvolvimento do bombo, com variações de semicolcheias. Na segunda parte temos uns exercícios em 12/8. Procure praticá-los com

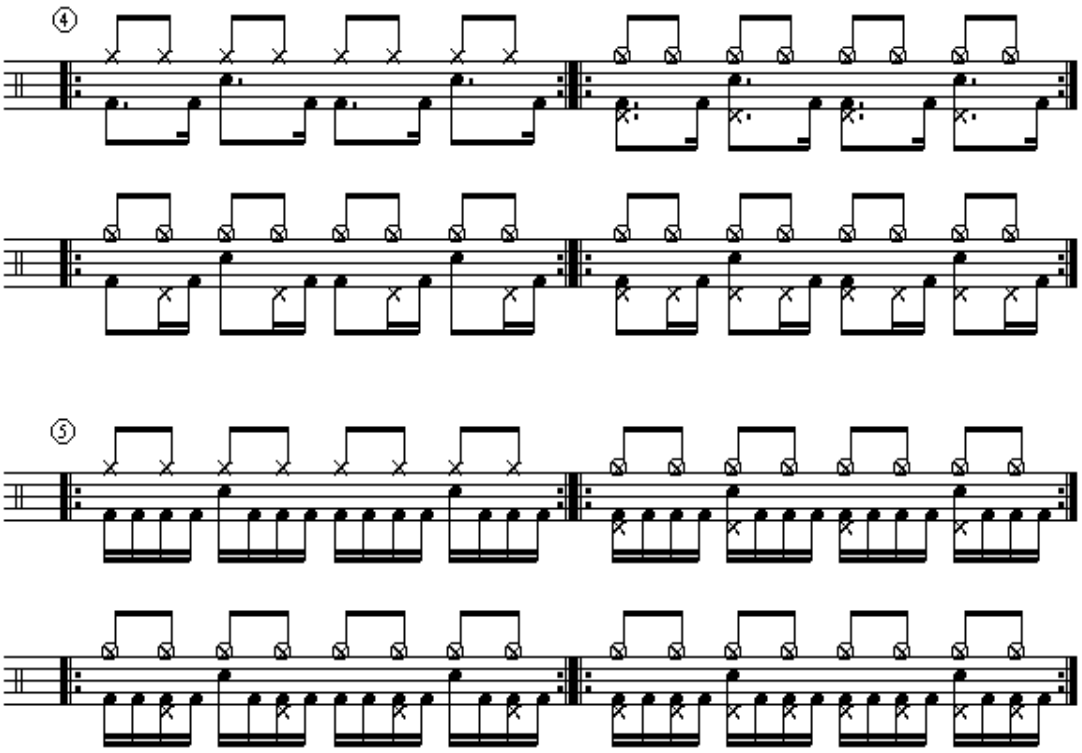
www.cliqueapostilas.com.br

bastante atenção verificando se o bombo e a caixa estão no mesmo volume. Comece lento, dando prioridade para o equilíbrio entre as notas e não a velocidade.



www.cliqueapostilas.com.br

- **Parte 1**



- **Parte 2**

www.cliqueapostilas.com.br

www.cliqueapostilas.com.br

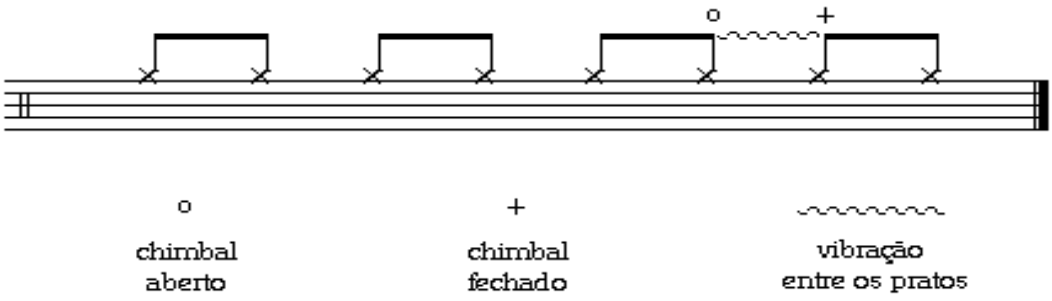
Abertura do Prato de choques

Conceito

Quando é colocado um "O" acima da nota do prato de choques, indica que ele deve ser tocado com a baqueta enquanto o pé esquerdo é um pouco levantado, fazendo com que os pratos do prato de choques vibrem entre si. Entretanto, se abrirmos demais o prato de choques, o som ficará "sujo" e se não abrirmos o suficiente, o som ficará fraco. Por isso devemos praticar bastante até encontrarmos a abertura ideal para cada som desejado.

Lembre-se:

- O, Indica abrir prato de choques
- +, Indica fechar prato de choques

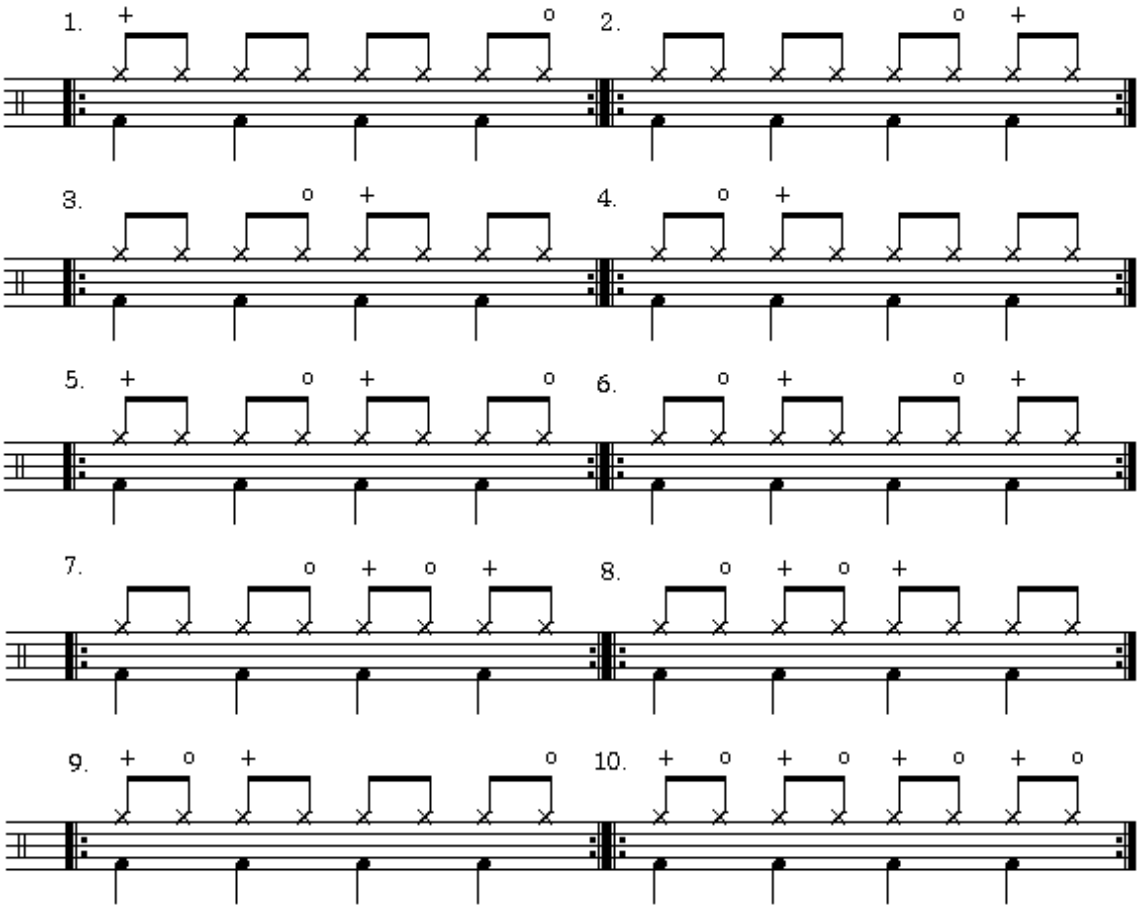


Nota: mantenha o prato de choques firmemente fechado com o pé esquerdo em todas as notas sem o "O".

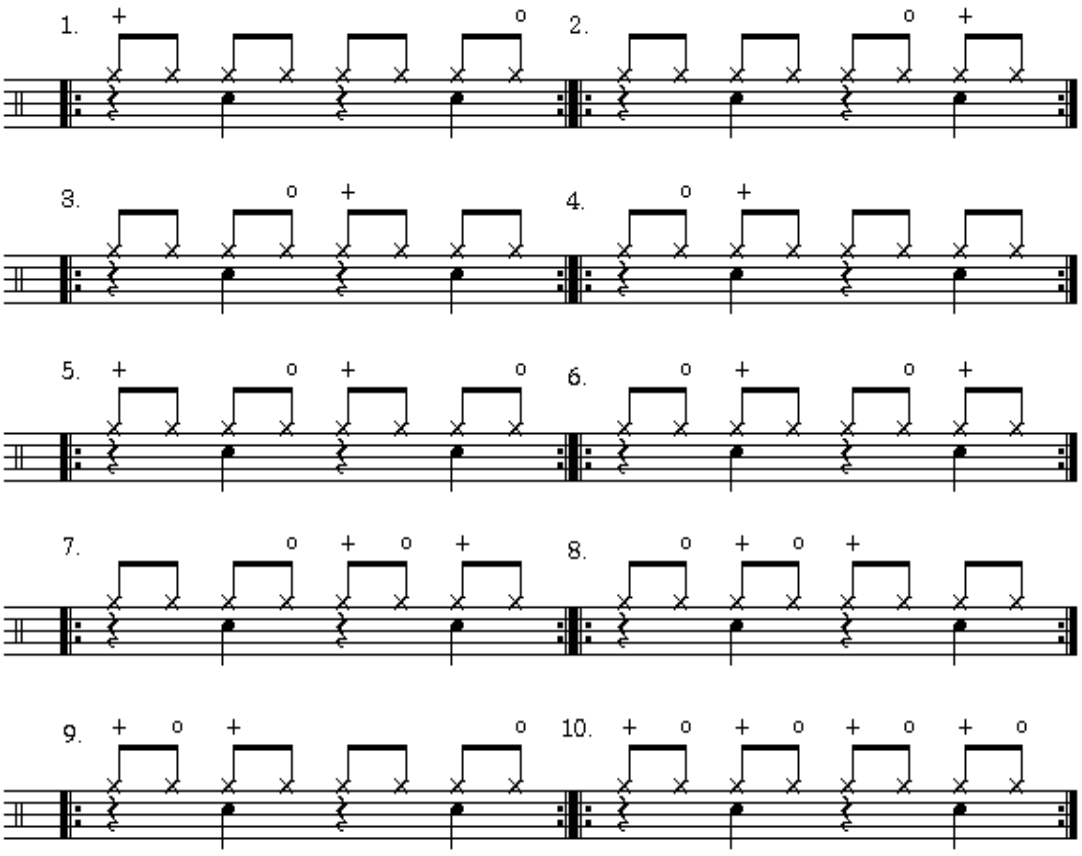
Exercícios de Abertura de Prato de choques com Bombo

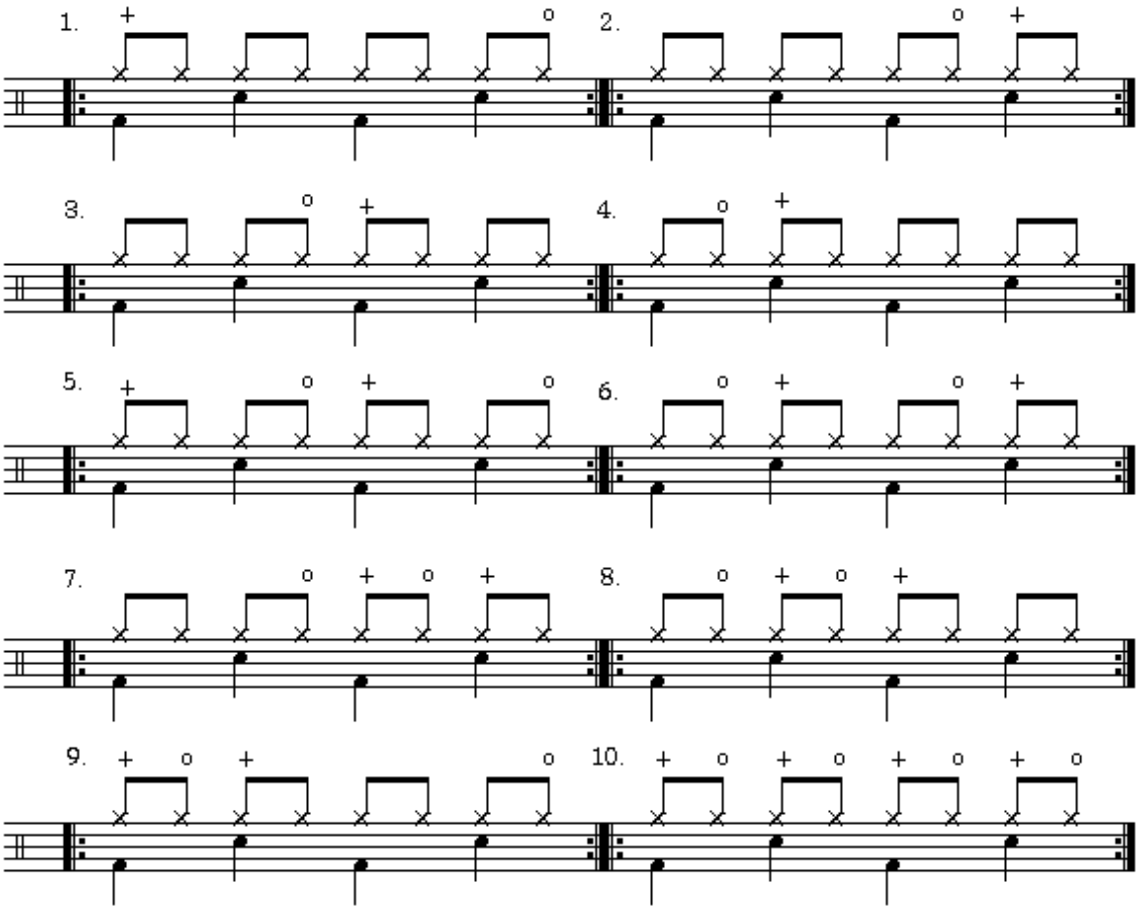
- Pratique devagar no começo. Procure tocar todas as notas no mesmo volume.
- Primeiro pratique os exercícios sem o bombo, depois de dominá-los, coloque o bombo em semínimas.

www.cliqueapostilas.com.br

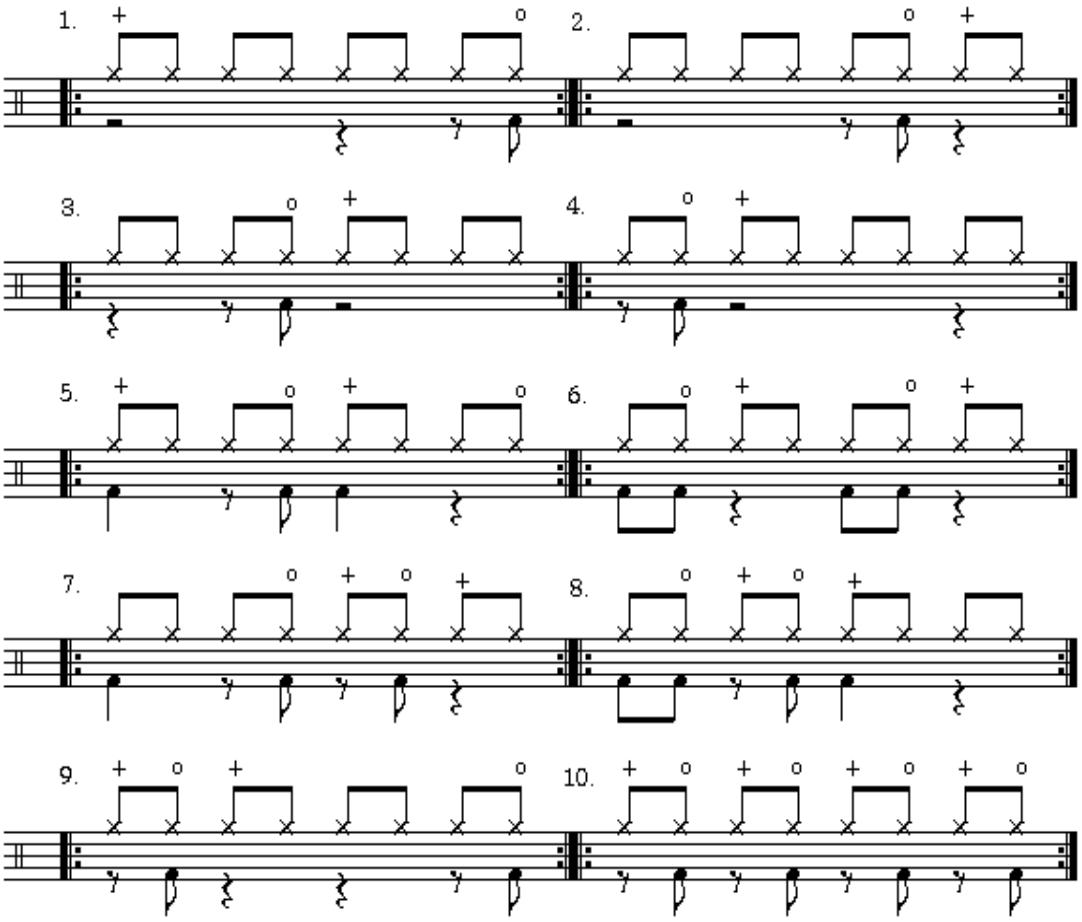


www.cliqueapostilas.com.br





www.cliqueapostilas.com.br



Viradas em semicolcheias

"A PRÁTICA É A MÃE DA HABILIDADE", por outras palavras *"A REPETIÇÃO É A MÃE DA PERFEIÇÃO"*, ou seja, se quer realmente ser bom em alguma coisa, não só na música mas em qualquer área, precisa TREINAR, para adquirir CONFIANÇA e EXPERIÊNCIA, e isso só depende de si.

Nesta página, vamos praticar algumas viradas com notas em "semicolcheias", utilizando algumas batidas já estudadas.

COMO PRATICAR

Para executar as VIRADAS dos exercícios, antes de qualquer coisa é indispensável a compreensão dos elementos básicos da TEORIA MUSICAL e dos exercícios de LEITURA RÍTMICA, e do domínio prático da BATIDAS anteriores, caso tenha dúvidas, reveja essas aulas.

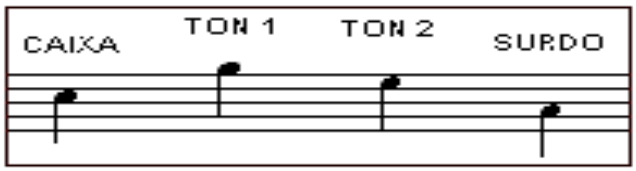
Comece por tocar a levada por três compassos, ao entrar no quarto compasso, executamos as notas, cada uma no seu respectivo tempo, seguindo o mesmo pulso da batida. E em seguida, volte ao primeiro compasso dos exercícios. Veja a representação abaixo:

www.cliqueapostilas.com.br

DICAS

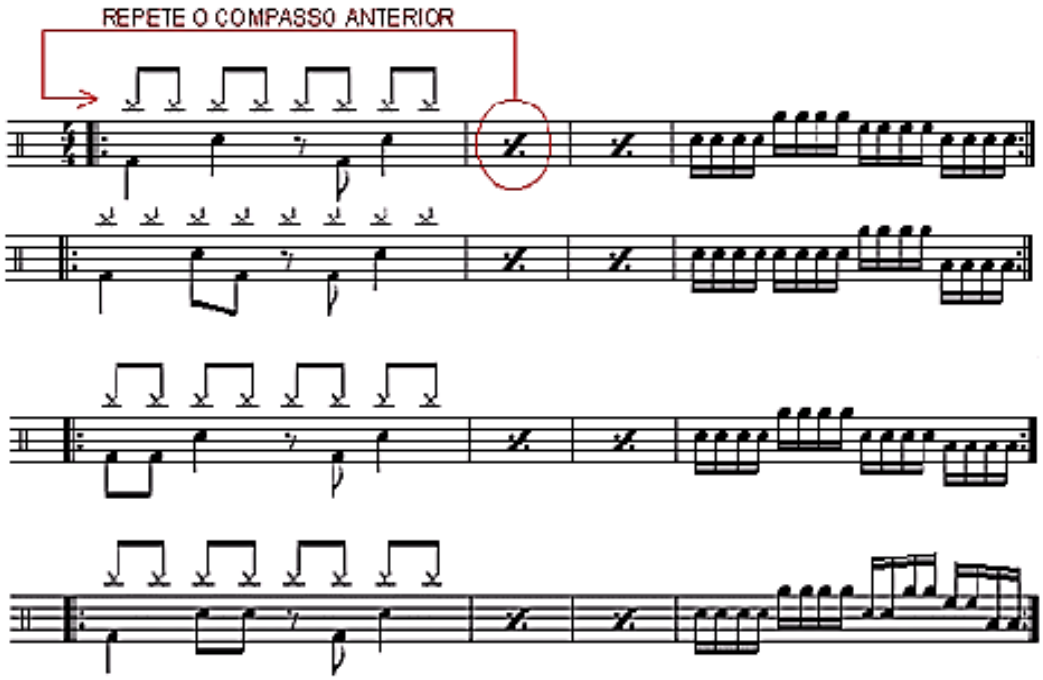
- Nos exercícios abaixo, as viradas são compostas por notas em "SEMICOLCHEIAS", ou seja, QUATRO toques por tempo (pois o compasso está em 4/4).
- Use TOQUES ALTERNADOS (direita, esquerda, e assim sucessivamente).
- Tente executá-los de preferência em um andamento um pouco mais LENTO, para não comprometer a QUALIDADE dos toques da virada.
- Pratique utilizando outras batidas já estudadas até aqui.
- Invente suas próprias viradas!

PEÇAS DA BATERIA UTILIZADAS NAS VIRADAS



www.cliqueapostilas.com.br

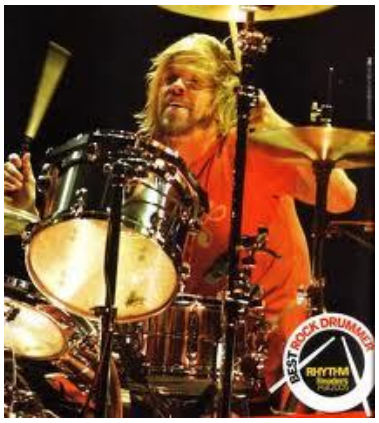
Exercícios



Rock e as suas variações

Introdução ao Rock

O Rock tem constantemente mudado e contribuído para o aparecimento de novos estilos desde que ele apareceu. Assim como outros estilos, o Rock também tem, através dos anos, mantido certos elementos. Durante os últimos 20 anos a maioria dos ritmos de Rock têm se baseado numa combinação de colcheias e semicolcheias. Hoje em dia há dezenas de tipos de Rock, todos com um nome e um " feeling" diferente: Disco, Funk Rock, Jazz Rock, Country Rock, Acid Rock, Punk Rock, etc. Cada uma dessas variações contém elementos que a classificam como Rock, mas cada uma tem também algo que difere uma da outra.



O baterista deve conhecer essas diferenças e possuir habilidade para expressá-las.

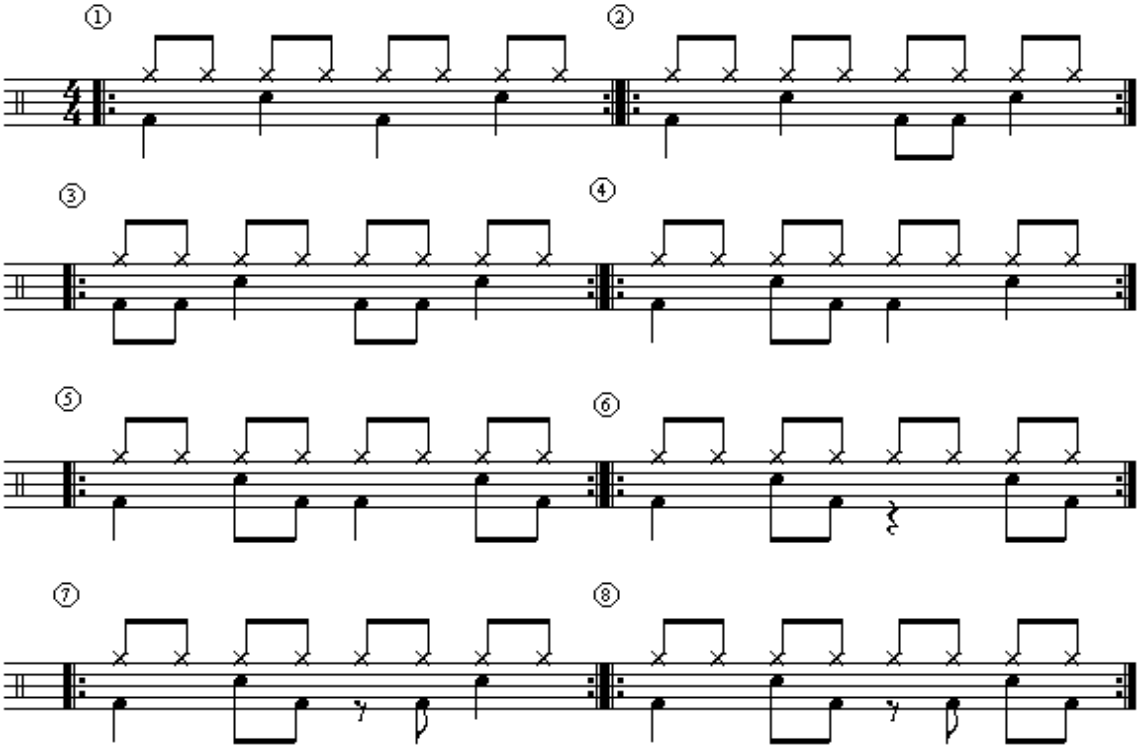
Muitos bateristas inexperientes acham que sabem como tocar Rock porque ouvem no rádio todos os dias e parece simples. Mas não percebem que por trás destes arranjos simples, há um trabalho duro, com muitos anos de pesquisa e dedicação; que exige muito estudo e preparação da parte dos músicos. É claro que estamos a falar de Rock com Qualidade.

www.cliqueapostilas.com.br

Por isso vamos encarar os estudos com muita seriedade e disciplina, para mais tarde podermos desfrutar deles.

Variações de Bumbo e Caixa em colcheias

Num padrão básico de Rock, a mão direita toca colcheias no prato de choques fechado. A mão esquerda toca os tempos 2 e 4 na caixa. Para completar esse padrão, o pé direito toca uma variedade de figuras rítmicas no bombo. Se houver dificuldade de coordenação, deve-se diminuir o andamento até que fique confortável.

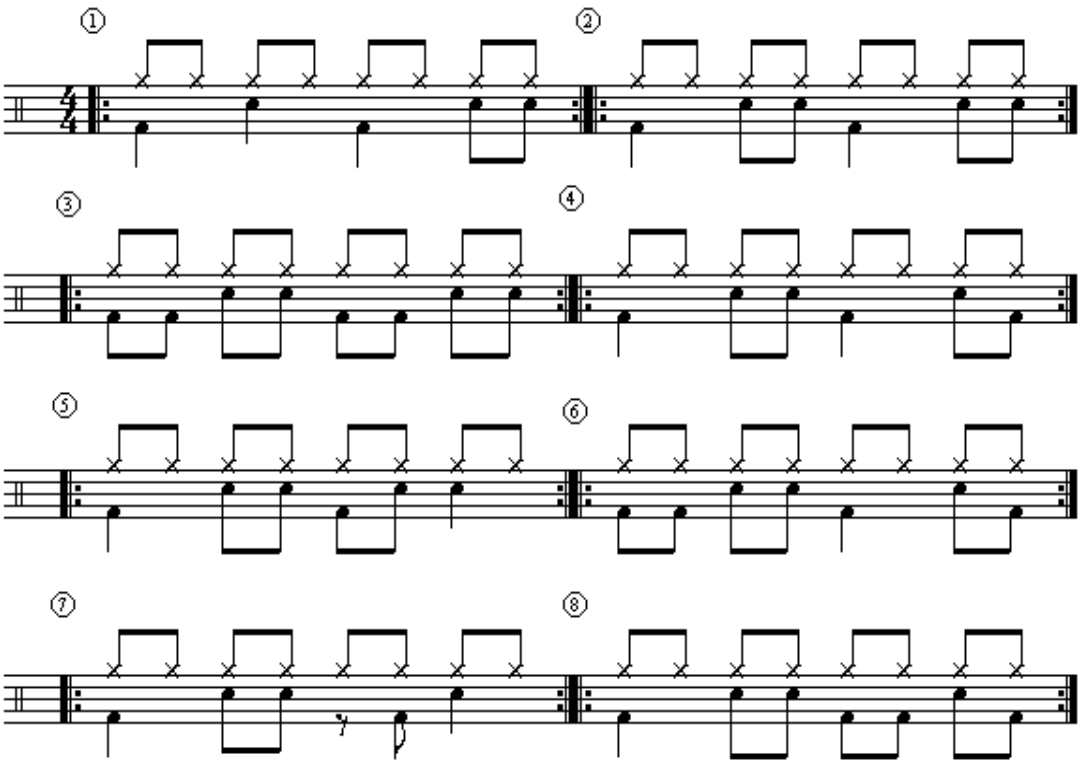


Variações: repetir os exercícios anteriores com a mão direita no prato de condução;

Alternar a mão direita no prato de choques e no prato de condução (4 x para cada).

www.cliqueapostilas.com.br

Variações na caixa:



Variações: repetir os exercícios anteriores com a mão direita no prato de condução; alternar a mão direita no prato de choques e no prato de condução (4 x cada).

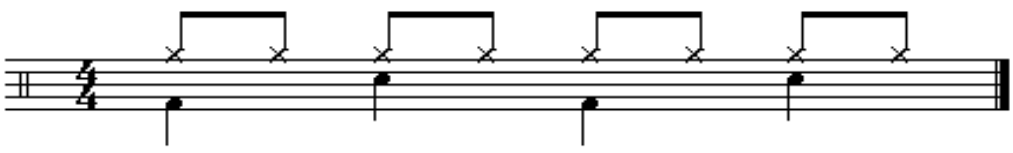
Esta revisão deve ser feita do começo ao fim sem nenhum erro. Se houver dúvida em algum dos ritmos, deve estudá-lo separadamente. Observe que há um Ritornello no final do compasso 16. Isso significa que devemos repetir o exercício todo. Faça a 1ª vez com a mão direita no prato de choques e a 2ª (repetição) com a mão direita no prato de condução.

www.cliqueapostilas.com.br

Variações de Bombo e Caixa com Prato de choques em semicolcheias

Num compasso de 4/4, temos duas colcheias para cada tempo, como já foi visto anteriormente.

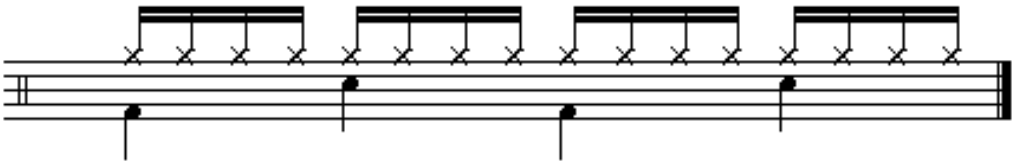
Exemplo:



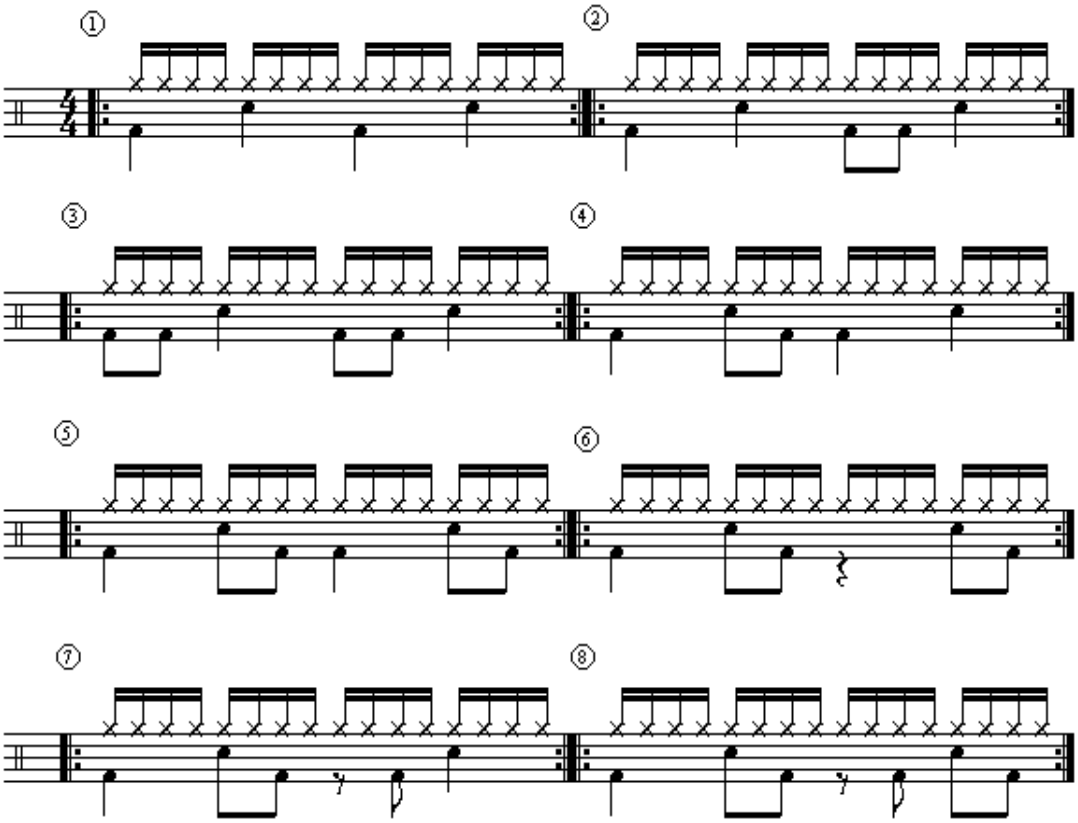
www.cliqueapostilas.com.br

Estudaremos alguns ritmos agora, com o prato de choques em semicolcheias. Neste caso, temos 4 semicolcheias para cada tempo, cada uma valendo ¼ de tempo. Devemos prestar bastante atenção em qual das quatro semicolcheias "cai" o bombo e a caixa.

Exemplo:



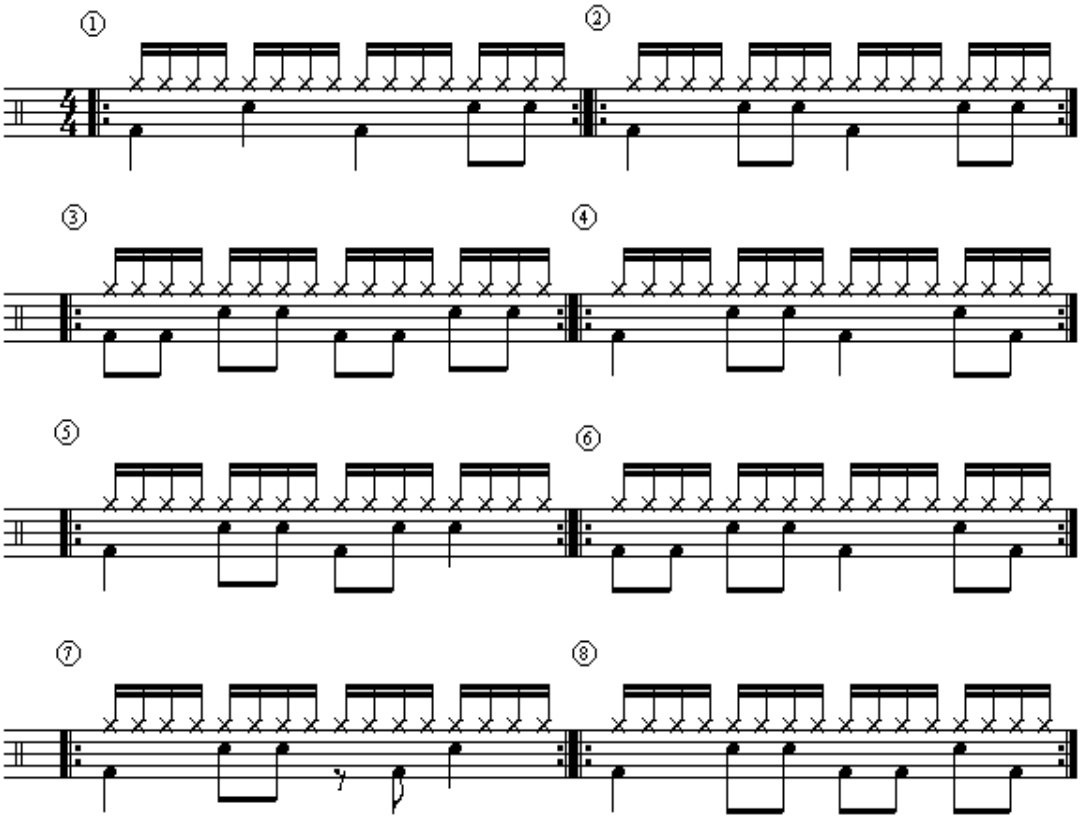
Estudaremos aqui algumas variações de bombo com o prato de choques em semicolcheias. Comece devagar e preste atenção em qual prato de choques "cai" o bombo e a caixa. Procure contar os tempos em voz alta.



Variações: passar a mão direita para o prato de condução; alternar a mão direita no prato de choques e no prato de condução.

Estes exercícios são semelhantes aos anteriores, porém com as variações para a caixa.

www.cliqueapostilas.com.br



Variações: passar a mão direita para o prato de condução; alternar a mão direita no prato de choques e no prato de condução.

Esta revisão deve ser feita do começo ao fim sem nenhum erro. Se houver dúvida em algum dos ritmos, deve-se estudá-lo separadamente. Observe que há um ritornello no final do compasso 16. Isso significa que devemos repetir o exercício todo. Faça a 1ª vez com a mão direita no prato de choques e a 2ª com a mão direita no prato de condução.

www.cliqueapostilas.com.br

Faremos agora alguns exercícios com variação do bombo em semicolcheias. Procure prestar atenção no som de cada célula rítmica, e tente memorizá-lo. Comece lento e vá aumentando o andamento aos poucos.

www.cliqueapostilas.com.br

www.cliqueapostilas.com.br

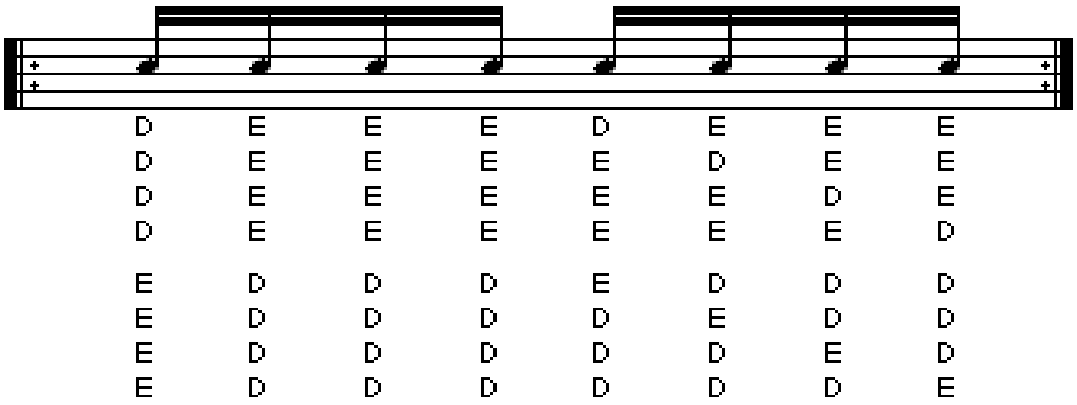
Exercitar a Mão Fraca

Os bateristas destros têm problemas com a mão esquerda, enquanto que os bateristas canhotos têm problemas com a mão direita. A sua "mão fraca" pode impedir que trabalhe com todo o potencial que possui. Muitos bateristas profissionais aconselham a fazer todas as actividades diárias com a "mão fraca"; como abrir a porta, carregar livros, operar o controlo da TV, segurar o copo ao beber algo, etc (apenas tome cuidado com coisas perigosas). Enfim, o que normalmente faz com uma mão, faça com a outra. Isso ajuda a desenvolver a memória muscular e a sensibilidade da "mão fraca".

Veremos agora alguns exercícios que pode fazer num pad. Use sempre o metrónomo, pois além de assegurar um andamento constante, é a melhor maneira de averiguar o seu desenvolvimento.

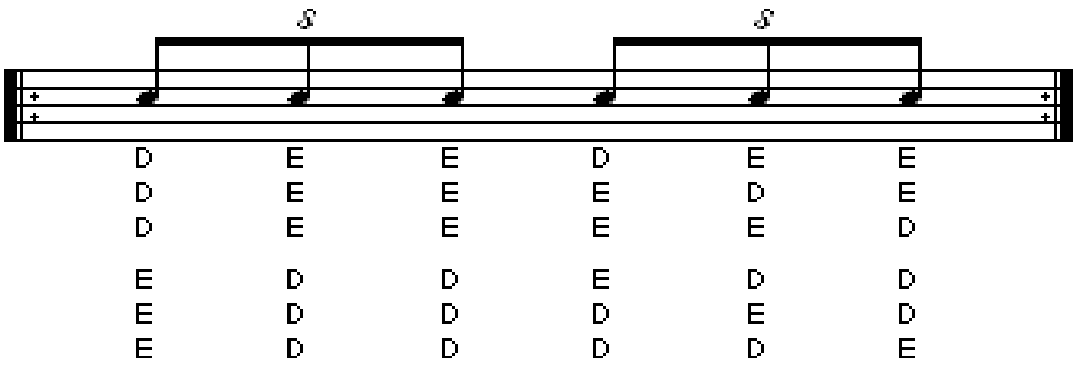
Combinações em semicolcheias

Note que os 4 primeiros exercícios trabalham mais com a mão esquerda, e os 4 últimos trabalham mais com a mão direita. Assim, independentemente se é canhoto ou destro, vai desenvolver sua "mão fraca" e manter em forma sua mão mais forte:



Combinações em tercinas

Idêntico ao anterior, porém com três notas para cada tempo:



www.cliqueapostilas.com.br

Nota: Aqui estão os pontos em que deve concentrar-se ao praticar estes exercícios:

- Permaneça relaxado o tempo todo;
- Ajuste seu metrónomo num andamento em que se sinta confortável;
- Não aumente o andamento até que possa fazer os exercícios facilmente;
- Esteja certo de que está a tocar todas as notas no mesmo volume;
- Não tenha pressa, são os músculos que vão dizer quando aumentar o andamento e não a sua vontade.

Pedal Duplo

Antes de começarmos os exercícios, vamos pensar em alguns conceitos básicos. Primeiro pode fazer os exercícios de rudimentos com os pés. Mas pode dizer - "Eu não tenho pedal duplo". Bem, mas pode usar o seu prato de choques. Isso pode ajudar a desenvolver grande habilidade com os pés e dará algumas ideias para diferentes variações rítmicas.

Vamos começar com alguns exemplos de aplicação dos rudimentos nos pedais. Procure fazer os exercícios num andamento lento, com o acompanhamento do metrónomo.

www.cliqueapostilas.com.br

Estudos de Bombo

Obs: Para não congestionar a partitura não utilizaremos as indicações D e E nos bombos. Ao invés disto, utilizaremos o primeiro espaço do pentagrama para o pé direito e a primeira linha para o pé esquerdo.

Pedal Duplo

Sugestão **-** *comece* por praticar cada padrão de pedais até que possa tocá-los sem dificuldades. Depois pratique cada padrão de mãos da seção 1 com cada padrão de bombo da seção 1. Comece devagar. Esteja certo de que os membros estão em sincronismo uns com os outros antes de aumentar o andamento. Algumas combinações de mãos e pés serão mais difíceis que outras, e vão exigir muita prática e paciência. Siga o mesmo procedimento com as seções 2 e 3.

O próximo passo é tocar todos os padrões de mãos sem interrupção, repetindo 8 vezes cada um, enquanto toca um dos padrões de pedais. Os vários padrões de mão e cada seção

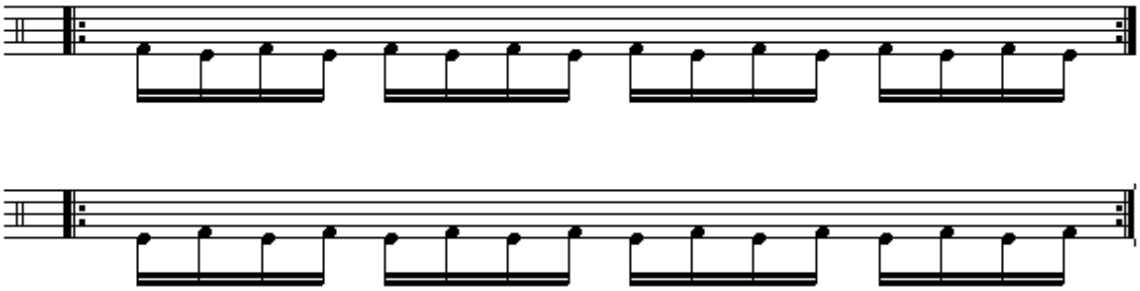
www.cliqueapostilas.com.br

vão ajudar não somente na coordenação, mas vão dar a impressão de diferentes "feels" de Rock, tornando os exercícios mais práticos e musicais.

Para ajudar na resistência, pratique cada exercício o máximo que puder sem interrompê-lo. Use o metrónomo para verificar sua precisão e progresso. Nunca pratique além dos seus limites, comece devagar. Se possível procure gravar a sua prática para uma melhor análise do seu desenvolvimento.

Seção 1

Padrões de bombo

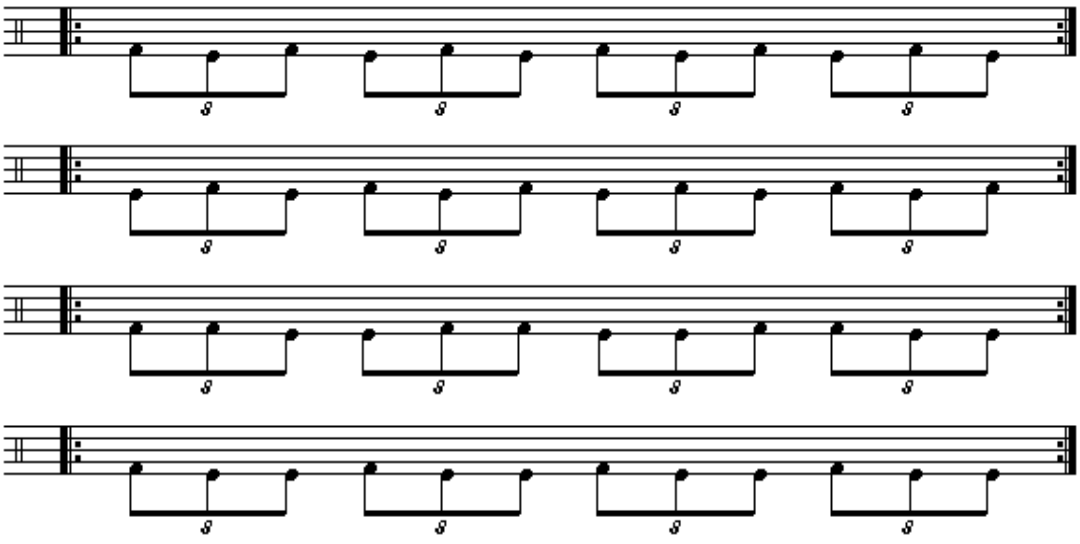


Padrões de mãos

www.cliqueapostilas.com.br

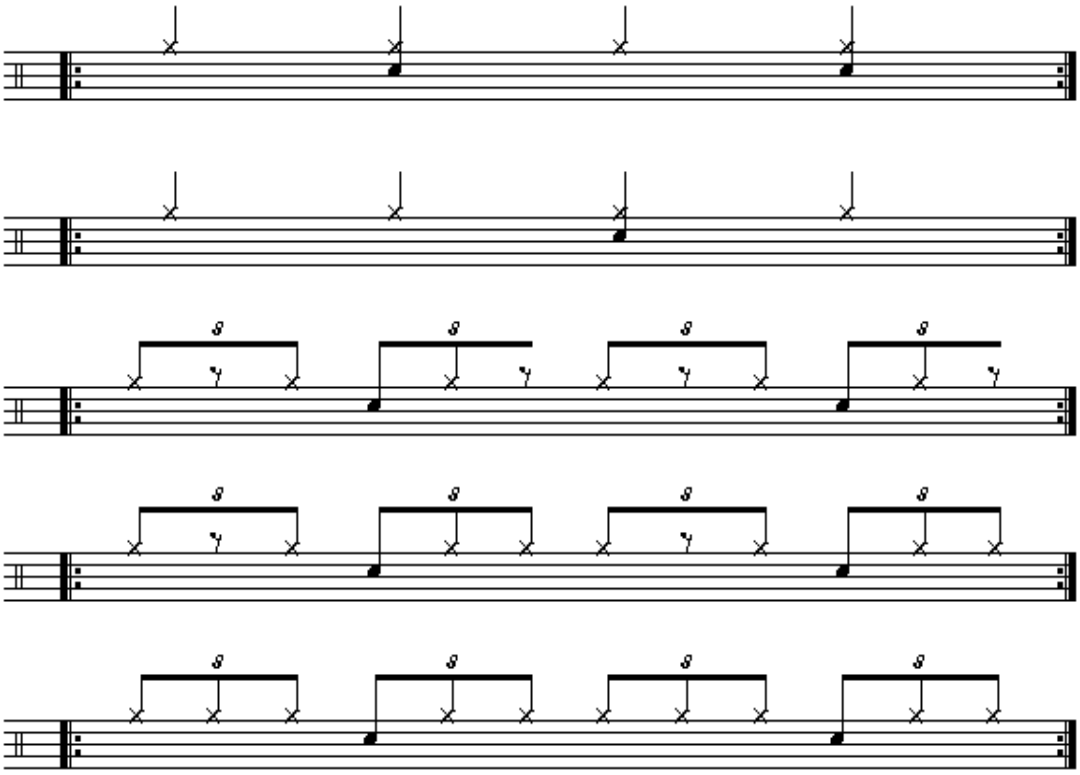
Seção 2

Padrões de bombo



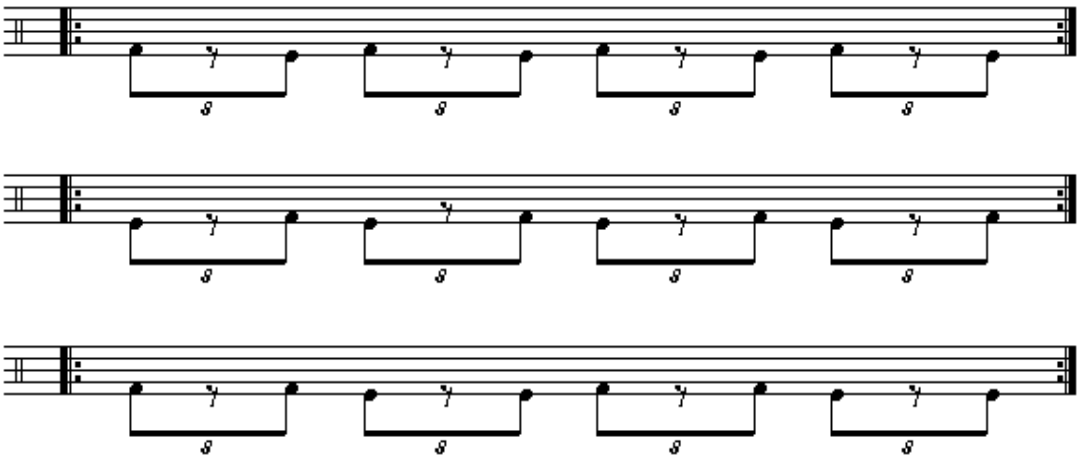
www.cliqueapostilas.com.br

Padrões de mãos



Seção 3

Padrões de bombo



www.cliqueapostilas.com.br

Padrões de mãos

Fortalecer o groove

Manter um groove sólido é o elemento mais importante para a execução da bateria, não importando se é um padrão rítmico simples ou complexo, e nem o andamento que está a ser executado.

A maneira pela qual o tempo é percebido é muito importante. **Ed Soph**, um grande baterista e professor, diz que "um andamento consistente é produzido por notas e pausas colocadas exactamente cada uma nos seus respectivos lugares. As pausas ou silêncios entre as notas devem ser percebidas, assim como as notas que são tocadas". Isto é uma questão de treino, aprender a perceber os intervalos existentes entre as notas.

Trabalhar com um metrónomo ou um sequenciador pode ser de grande benefício neste processo de aprendizagem. Tocar os padrões rítmicos até obter um bom "feel" pode ser um tanto saturante, mas é compensador. Gravar a si mesmo para observar os erros de andamento é também muito útil. A falta de concentração também é um factor que influência a variação do andamento. Vejamos agora, algumas sugestões para a prática dos exercícios:

- Pratique com um metrónomo ou sequenciador;
- Esteja certo de que cada exercício foi praticado lentamente no começo. Comece com 60 bpm, então aumente gradativamente o andamento;
- Pratique cada exercício por 5 minutos sem interrupção, mantendo um groove constante. Enquanto toca, focalize cada membro e relaxe, lembrando-se que a tensão inibe a execução.
- Sem tocar nenhuma nota, mentalize o que cada membro tem que fazer, esteja certo da função de cada um e como eles irão contribuir para a formação do groove completo.

www.cliqueapostilas.com.br

Isto é uma das coisas mais importantes a fazer para o desenvolvimento da coordenação. Se está com problemas para coordenar as mãos e os pés, uma óptima coisa a lembrar é que coordenação é basicamente organização.

Pratique cada exercício prestando atenção às notas acentuadas e às não acentuadas. Quando houver exercícios com manulações que nunca viu, procure dominá-las primeiro, depois você as aplica aos ritmos.

Tocar em Casa

Após termos visto que para o som soar bem, o ideal é “entrar em obras”, apresentaremos alguns produtos como opção que vão facilitar e, de certa forma, resolver o problema de estudar em casa. Vamos começar pelos pads que são ideais para o desenvolvimento da técnica, leitura e coordenação. Eles podem ser adquiridos na sua forma mais simples, que são os de borracha, passando por um intermediário, feito de borracha com base de madeira, e também na mais sofisticada, como este Mute-Drum que possui uma pele porosa sobre um abafador para manter o rebote perfeito.

A segunda alternativa são as baterias de estudo que, em uma construção simples, dispõem vários pads na posição dos tambores de uma bateria convencional. Como diz o nome, elas são mais para estudo mas, atenção: muitas vezes este tipo de bateria “transmite” uma tremenda vibração mecânica para o piso por meio do pedal de bombo e, muitas vezes, perturba tanto quanto uma convencional. Se isto acontecer, coloque-a toda ou, pelo menos, a base do pedal do bombo sobre um pedaço de borracha.

Foto 1

Foto 2

A terceira alternativa é para quem já tem bateria: são abafadores de borracha para serem colocados sobre as peles originais do instrumento e os pratos. Eles são interessantes pela possibilidade de manter um pouco do som do instrumento. O que poderia ser encarado como desvantagem, que é o facto da sua resposta ser mais lenta, passa a ter um grande valor para aqueles que gostam de trabalhar com peles duplas e soltas para um som mais grave, a sua resposta é muito próxima. A única desvantagem deste sistema é que, até hoje, não foi resolvido de maneira satisfatória o abafador da pele do bombo.

A quarta alternativa também é para quem já tem bateria. São peles feitas com um tipo de tela, de um material extremamente resistente, que proporcionam um rebote muito bom. Pela suavidade no impacto com as baquetas, elas são muito boas para quem estuda durante muito

www.cliqueapostilas.com.br

tempo. A grande vantagem é que, na hora de sair com a bateria para a rua, é só trocar as peles pelas originais.

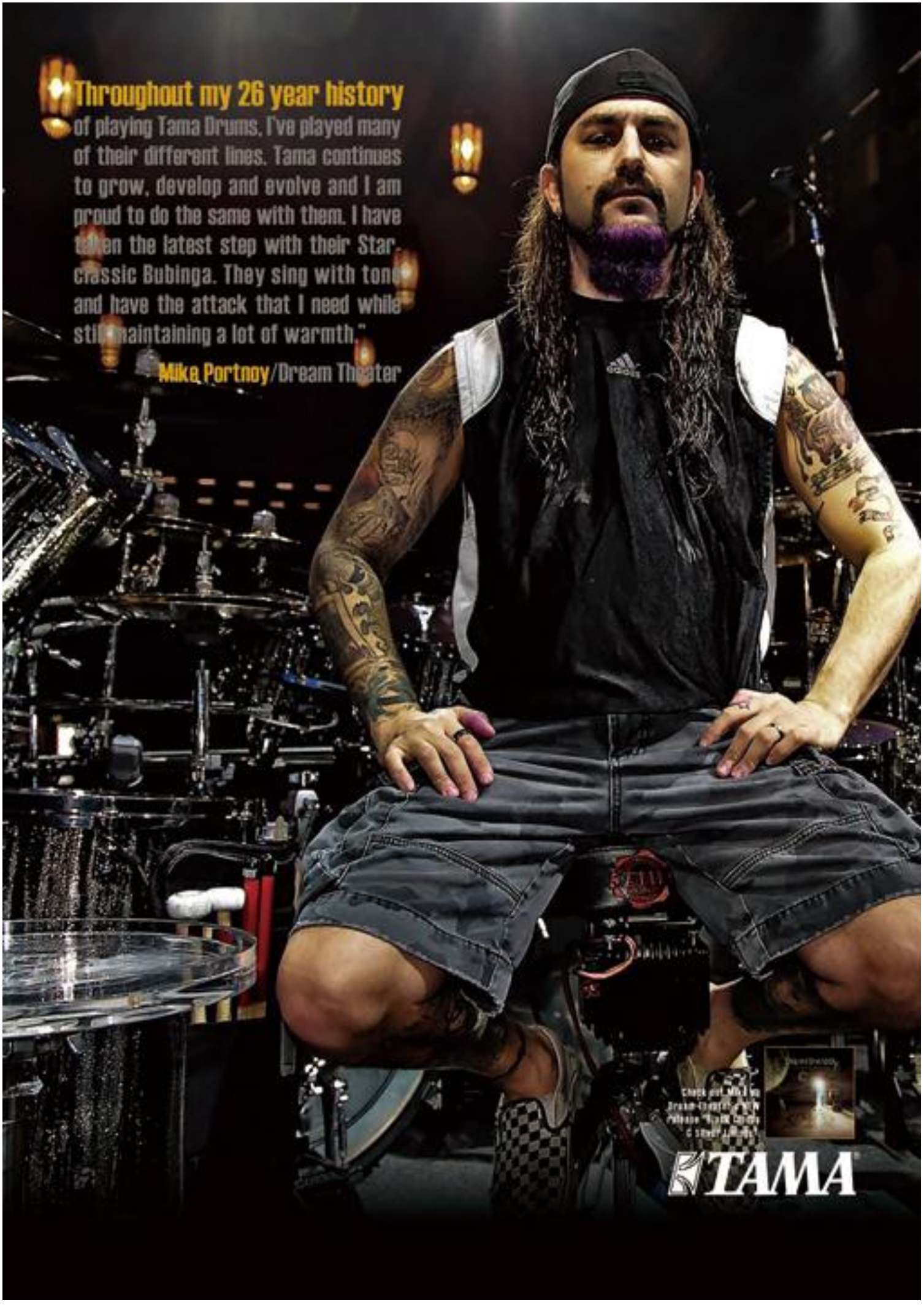
Baterias electrónicas

As baterias electrónicas também prestam-se a este tipo de actividade. Com elas, podemos estudar e tocar em gravações, ensaios e até apresentações ao vivo. As mais simples possuem os pads de borracha que, como todos sabem, têm as suas limitações no campo dos estudos. Já as mais sofisticadas, são com peles convencionais de bateria ou então com as mashed heads, que são do tipo que apresentamos na quarta alternativa. A vantagem das baterias electrónicas em determinadas situações de estudo é a possibilidade de interagirmos com instrumentos MIDI e mesmo com o computador.

*Quando eu falei em limitações para estudo, quis dizer que o mesmo não deve ser feito por longos espaços de tempo pois, como o impacto com a borracha não é o mesmo das peles de bateria, o indivíduo que “esquece” a importância do descanso durante os estudos acaba se magoando.

Finalizando, se mora em casa e, até que dá para fazer um pouco de barulho, uma simples flanela, destas de tirar o pó, em cima de cada peça da bateria já resolve.

www.cliqueapostilas.com.br


"Throughout my 26 year history
of playing Tama Drums, I've played many
of their different lines. Tama continues
to grow, develop and evolve and I am
proud to do the same with them. I have
taken the latest step with their Star
Classic Bubinga. They sing with tone
and have the attack that I need while
still maintaining a lot of warmth."
Mike Portnoy/Dream Theater
TAMA